ANNO XXXIII N. 89.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 20 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS REIOS
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da manhãa.
Segunda 0 e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. os Prazeres de N. Senhora.
21 Terça. s. Anselmo arc. Abdecalas e Silvio Mm.
22 Quarta. Ss. Soter e Caio Pp. Mm.
23 Quinta. s. Jorje m.; s. Adberto b.
24 Sexta. s. Fiel de Sigmaringa m. L.; Ss Honorio e Mileto Bb.
25 Sabado. s. Marcos evangelista.; s. Herminio m.
26 Domingo do Bom Pastor e segundo depois da paschoa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de abril.

Officio — Ao Exm. general commandante das armas, para que se sirva de mandar apresentar ao juiz municipal da segunda vara desta cidade um soldado de cavallaria, afim de conduzir a seus destinos os officios relativos á convocação do jury.

Dito — Ao mesmo, enviando para o conveniente destino a guia da consignação de 20$000 mensaes, que deixara na corte o alferes Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes Mesquita Pimentel.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar as contas das despezas feitas com os presos pobres da cadeia de Serinhãem no mez passado, e bem assim com os reparos e asseio da casa que serve de quartel ao destacamento do termo de Goianna.

Dito — A' thesouraria de fazenda, communicando-lhe que, por decreto de 28 de março ultimo, fora nomeado o bacharel Francisco Bernardo de Carvalho para o cargo de juiz de direito da comarca de Tacaratu.— Communicou-se tambem ao presidente da relação e ao nomeado.

Dito —A' mesma, devolvendo os papeis relativos ao pagamento da quantia de 57$610 que o tenente Christovão Pereira Pinto, commandante do destacamento de guardas nacionaes de Olinda despendera com o fornecimento de luzes para o quartel do mesmo destacamento, afim de que seja effectuado o respectivo pagamento.

Dito — A' mesma, para mandar adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras, sob a responsabilidade da presidencia, 3:000$ para occorrer as despezas daquelle estabelecimento no corrente mez, e nos de maio e junho vindouros.— Communicou-se ao supradito director.

Dito — Ao juiz de direito de Garanhuns, communicando lhe a reconducção do bacharel João Francisco Duarte no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns.—Igual ao juiz de direito de Santo Antão acerca da reconducção do bacharel Francisco de Souza Cirne Lima em igual lugar naquelle termo, e fizeram-se a respeito de ambos as demais communicações.

Dito — Ao juiz de orphãos deste termo, communicando-lhe que fora concedido pelo governo imperial a João Facundo da Silva Guimarães, escrivão de orphãos desta cidade, um anno de licença.—Communicou-se igualmente ao presidente da relação.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, enviando para terem a conveniente publicidade os exemplares das traducções de avisos annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharóes em differentes pontos da Europa e dos Estados-Unidos da America.

Dito — Ao arsenal de guerra, transmittindo-lhe copia do aviso da guerra de 30 de março ultimo, declarando que tem de ser enviadas para esse arsenal pelo da corte 100 arrobas de polvora e 50 ditas da fina.

Dito — Ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista desta cidade. — Em resposta ao officio de 7 do corrente, em que Vmc. pede a exoneração do cargo de subdelegado da freguezia da Boa-Vista, tenho a declarar-lhe que, á vista da informação ministrada pelo chefe de policia, e constante da copia inclusa, não he possivel conceder a exoneração pedida, visto que são necessarios os seus serviços, esta presidencia espera que Vmc. continuará a presta-los.

Dito—A commissão de hygiene publica.—Respondendo ao officio que Vmc. dirigio a este governo em 8 do corrente, tenho a declarar-lhe que, visto continuarem a apparecer alguns casos de febre amarella, a bordo dos navios surtos neste porto, e existirem no hospital provisorio da ilha do Pina, alguns doentes, que ainda não tiveram alta, convém que o referido hospital seja conservado pelo tempo que fôr estrictamente necessario, fazendo-se porem no pessoal a reducção que fôr compativel com as circumstancias occurrentes.

Por esta occasião recommendo a Vmc. que, combinando com o provedor da saude do porto, faça encerrar o mesmo hospital, logo que cessarem os motivos que exijam imperiosamente a sua continuação.— Officiou-se a semelhante respeito ao provedor da saude.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, para que, nos termos do art. 4. do regulamento provincial de 27 de abril de 1854, organise e remetta a este governo, uma tabella de todas as loterias que tem de ser extrahidas com attenção a ordem chronologica das concessões a maior necessidade dos concessionarios, e as preferencias estabelecidas por lei em favor de algumas dessas loterias.

Portaria—Concedendo ao primeiro tenente do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, João Manoel da Costa e Silva, seis mezes de licença para tratar de sua saude.—Communicou-se ao commandante superior.

Expediente do secretario da provincia.

Officio—Ao secretario da assembléa provincial, devolvendo o requerimento dos desenhistas da repartição das obras publicas, acompanhado da informação ministrada pelo respectivo director.

Dito—Ao mesmo, enviando um artigo de postura addicional, confeccionado pela camara da Victoria, e bem assim uma representação em que a mesma camara propõe a venda das terras do seu patrimonio, situadas na comarca do Bonito.

Dito—A thesouraria de fazenda, remettendo 4 ordens, sendo uma do ministerio da guerra, e as de mais do tribunal de thesouro nacional, sob numeros 55, 57 e 59.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 18 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 459.

O general commandante das armas publica, para conhecimento da guarnição e devido effeito, o aviso do ministerio dos negocios da guerra de 31 de março ultimo, pelo qual se mandou cessar a pratica de alugarem se casas por conta do governo para alojamento dos officiaes pertencentes aos corpos do exercito destacados nesta provincia, ou de se lhes abonarem gratificações para esse fim.

O mesmo general faz certo, para os fins convenientes, que hoje contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o Sr. segundo cadete da segunda companhia do nono batalhão de infantaria, Joaquim José Neves de Seixas, que percebera' por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pago na forma do art. 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22:500 braças quadradas. Se desertar, incorrera' na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, sera' considerado como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo como esta' por lei determinado.

AVISO.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 31 de março de 1857.

Illm. e Exm. Sr. — Mande V. Exc. cessar a pratica, introduzida nessa provincia, de alugarem-se por conta do governo casas para aquartelamento dos officiaes pertencentes aos corpos do exercito alhi destacados, ou de se lhe abonarem, para esse fim, gratificações; pois que não póde nessa provincia prevalecer para uns vantagens, de que no geral dos outros não gozam os mais officiaes do mesmo exercito.

Deos guarde a V. Exc. — *Marquez de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 16 de abril de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia, achando-se presente numero legal dos Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida, he approvada a acta da anterior

O Sr. Primeiro Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo para serem distribuidos pelos Srs. deputados, 38 exemplares do relatorio, e conta de receita e despeza do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, verificada do 1º de janeiro ao ultimo de dezembro do anno passado—A' distribuir.

Outro do mesmo senhor, remettendo a informação dada pela camara municipal sobre a pretenção dos padeiros.—A commissão de negocios de camaras.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de negocios de camaras para poder dar o seu parecer sobre o requerimento de José Francisco Pereira da Silva, precisa que a camara desta cidade informe acerca da pretenção do supplicante.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 16 de abril de 1857.—Oliveira.—Rego Barros.

Tambem he lido e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Fica creada uma freguezia na capella de Nossa Senhora da Conceição em Quipapá'.

« Art. 2. Esta nova freguezia tera' os limites: Principiara' no rio Pirangi no lugar barra do riacho Perpiri, e seguira' por este mesmo riacho Perpiri acima até encontrar o riacho Cuga', e dahi se seguira' até o lugar denominado brejo de João Alves, onde seguindo-se a estrada denominada de Feijão, sahira' na grande estrada de Panellas e S. Bento, por onde se subira' até encontrar o riacho Chato, e seguira' por este riacho acima até a divisão da freguezia de S. Bento acompanhando-a até a estrada de Canhotinho para a lagem do Canhoto, descendo-se esta lagem até encontrar o sitio Caxivete, divisão da provincia com Alagoas, e seguira' pela mesma divisão até Serra Grande, donde seguindo-se ira' ao mesmo rio Pirangi, barra de Prepiri, primeiro ponto da divisão da freguezia do Bonito.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1857.—Dr. Baptista.»

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 11 com as emendas a elle offerecidas.

(*O Sr. Presidente* deixa a cadeira, que he occupada pelo Sr. 1º secretario interino.)

O Sr. A. Cavalcanti requer urgencia para entrar logo em discussão o projecto que autorisa a camara municipal a vender os terrenos que possue nas Cinco Pontas, a estrada de ferro.

O Sr. Epaminondas de Mello diz que não sabe como se vai tratar desse negocio da estrada de ferro, não tendo sido dado para ordem do dia, (alguns senhores affirmam que estava dado para a ordem do dia) e quando ha uns poucos de dias se trata de varios projectos, cuja discussão ainda se não terminou, e assim entende que seria melhor continuar na discussão dessas materias, passando-se depois a tratar do projecto, para que se pede urgencia.

O Sr. Ignacio de Barros observa, que o projecto para que se pede urgencia, he muito simples, que nada mais importa do que uma simples autorisação a camara municipal para serem desapropriados os terrenos de seu dominio de que precisa a companhia da estrada de ferro para a estação terminal da mesma estrada.

Diz mais que he do interesse da casa, que os empreitores do caminho de ferro não possam attribuir a demora dos trabalhos aos embaraços da acquisição desses terrenos, e por isso espera que a camara approve a urgencia.

Consultada a casa, adopta o requerimento de urgencia, e em seguida submette-se ao conhecimento da casa em primeira discussão o projecto n. 31.

« A companhia da estrada de ferro requer, nos termos da setima das condições, a que se refere o decreto n. 1030, de 7 de agosto de 1852, a desapropriação de uns terrenos no lugar das Cinco Pontas, designados na planta junta, dos quaes se acha de posse a camara desta cidade e dos edificios, que nelles existem, e pertencem a mesma camara, afim de construir naquelle lugar a estação terminal.

« A commissão de negocios de camaras, a quem foi remettido esse requerimento, tomando em consideração o seu conteudo, e tendo em vista o officio da mencionada camara, no qual pede autorisação, na forma do art. 42 da lei de 1 de outubro de 1828, pará alienar os referidos terrenos, e edificios, he de parecer, que se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. unico. A camara municipal desta cidade fica autorisada a alienar os terrenos, de que esta' de posse no lugar das Cinco Pontas, bem como os edificios nelles existentes, e de que precisa a companhia da estrada de ferro para a estação terminal, que se tem de construir no dito lugar; precedendo a devida indemnisação na conformidade das leis em vigor.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1857.—Antonio José de Oliveira.—José Joaquim do Rego Barros.»

Não havendo quem peça a palavra sobre elle, he posto a votos, approvado e dispensado o intersticio, a requerimento do Sr. I. de Barros.

Prosegue a discussão do projecto n. 11.

Emenda substitutiva ao art. 1.º do projecto n. 11.

« Ficam augmentados com 20 por cento os ordenados dos empregados da secretaria e casa da assembléa, secretaria do governo, directoria das obras publicas, com excepção dos engenheiros e ajudantes, que terão somente de mais 200$ annuaes para cavalgaduras, thesouraria provincial e guardas do consulado provincial.—Oliveira.—Gameiro Junior.

O Sr. G. Guimarães:—Sr. presidente, direi poucas palavras acerca do projecto e emendas que se acham em discussão.

Assignei o projecto com restricções, e ja dei as razões dellas, mas sou forçado ainda a fallar, não só para dizer que me opponho a diversas emendas offerecidas ao mesmo projecto, como aproveitar a occasião para de algum modo defender-me de censuras, que no *Diario* da casa hontem escreveu o engenheiro Mello Rego...

O Sr. Presidente:—Mas isto não esta' em discussão...

O Sr. G. Guimarães:—Parece-me, que estou no direito de faze-lo agora...

O Sr. Presidente:—Estaria, se tivesse relação com a materia.

O Sr. G. Guimarães:—Tem muita relação, porque se disse, que n'uma das discussões passadas eu estava em erro, e por isso quero dar as razões do meu erro para não ficar de mentiroso. Não tenho intenções de dirigir invectivas a ninguem, porque o Sr. engenheiro tratou-me muito bem, mas prefer[i]do todavia dizer alguma cousa, tratando-o igualmente.

Eu disse n'uma das discussões passadas, que devia dar cavalgaduras aos engenheiros, para que não continuasse o abuso que o governo tinha praticado constantemente de dar estas cavalgaduras sem autorisação legal. Se eu disse isto, Sr. presidente, foi porque na occasião da confecção do projecto, estando presente o nobre collega o Sr. Siqueira Cavalcanti, disse o Sr. Augusto de Oliveira, que era conveniente darem-se essas cavalgaduras, porque os engenheiros tinham talvez mais do que aquillo que lhes dava o projecto.

Ora, eu devia acreditar nas palavras do Sr. Augusto de Oliveira a todos os respeitos, e foi a razão porque aventurei aqui essa proposição: se foi invectiva, não foi minha, foi de um outro membro da commissão...

O Sr. Souza Carvalho:—Mas nas contas da thesouraria não vem nada a este respeito, e he preciso que se saiba, como se davam essas cavalgaduras.

O Sr. G. Guimarães:—Se se davam ou não, não sei, o que he certo he, que o Sr. Augusto de Oliveira o disse.

O Sr. Souza Carvalho:—Mas então donde sahia o dinheiro?

O Sr. I. de Barros:—Talvez o Sr. Oliveira se explicasse mal, ou o nobre deputado não o comprehendesse bem.

O Sr. G. Guimarães:—Ja disse que o nobre collega, o Sr. Siqueira Cavalcante, estava presente, e podera' contestar-me.

Assento-me, Sr. presidente, he somente o que tenho a dizer, para fazer declinar de mim esse erro.

Lida, apoia-se a seguinte emenda:

« Se passar a emenda dos Srs. Oliveira e Gameiro, acrescente-se o seguinte:—igualados os ordenados dos dous segundos officiaes da assembléa provincial.—Paula Paptista.»

O Sr. Paula Baptista:—A emenda assignada por dous Srs. deputados (os Srs. Oliveira e Gameiro) mandando dar a certos empregados provinciaes mais 20 por cento sobre os seus ordenados, além de outros muitos inconvenientes, tem um que he bem visivel, e do qual deve de estar bem sciente a mesa, porque refere-se aos empregados da casa.

Assim, existem na secretaria da assembléa um official maior, dous segundos officiaes, e um terceiro. Os dous segundos officiaes, sendo ambos de igual categoria, um tem maior ordenado do que o outro.

Qual sera' a razão disso, não serei eu quem a pretenda dar; e em todo o caso o facto he este.

Ora, augmentando-se mais 20 por cento sobre os ordenados destes empregados, dahi resultara' ficar um dos segundos officiaes, que actualmente ja tem maior ordenado, com um accrescimo maior que o do outro; e por conseguinte a desigualdade sera' ainda mais ferina sem uma razão ou um motivo que a sustente e defenda.

Eis portanto, a razão porque mandei a minha sub-emenda, para, no caso de ser approvada a emenda de que fallei, igualar-se os ordenados dos dous segundos officiaes.

Eu disse—« no caso de ser approvada a emenda dos dous Srs. deputados— » porque esta' entendido, que votarei contra; porquanto minha opinião ja declarada anteriormente he melhorar a sorte de alguns empregados que estão mal pagos, com quantias fixas e determinadas, e não com tanto por cento. O primeiro meio tende a reparar injustiças, que ja existem; o segundo a augmenta-las.

O Sr. Theodoro da Silva:—(Não restituio seu discurso.)

Vai a' mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que se nomeie uma commissão especial, para que examinando o projecto e as differentes emendas, organise um novo trabalho.—Machado da Silva.»

Lida, he tambem apoiada a seguinte emenda:

« O porteiro do consulado tera' 600$.—Silva Braga.»

O Sr. Florencio:—Sr. presidente, eu principiarei a discussão da forma porque principiou o nobre deputado: elle disse, que estes augmentos são taes, que montavam ja na quantia de 13:000$, e onde iriamos parar.

Senhores, he principio meu desde que tenho assento nesta casa, que se deve pagar bem a quem serve; isto he um dever, agora o que nós devemos examinar he, se se gasta como se deve, se se satisfazem as exigencias do serviço publico, ou se se gasta por mero luxo, por mero patronato, porque eu entendo, que quando se trata de pagar aos empregados publicos, tanto quanto elles merecem, tem-se cumprido um dever, e a quantia de 13:000$ seguramente não fará peso no espirito daquelles, que tem a consciencia de cumprir um dever, pagando aos empregados publicos.

O augmento de 13:000$ que tanto afflige ao nobre deputado, não he uma despeza improductiva, não he um luxo, he uma necessidade reclamada pelo serviço publico. O nobre deputado, illustrado como he, deve saber, que o empregado publico que he mal pago, não he tão zeloso, não cumpre tão bem os seus deveres, como aquelle que he bem pago.

Dito isto, farei algumas observações sobre a tabella que foi offerecida como emenda pelos nobres deputados, observações que eu julgo de restricta justiça.

Eu vejo, Sr. presidente, que os nobres deputados deram aos primeiros escripturarios da thesouraria 200$ de gratificação, e aos segundos 100$ de gratificação e 100$ de ordenado. Nisto eu acho uma injustiça relativa.

Os primeiros escripturarios são empregados de maior categoria, são empregados que tem afazeres mais importantes e ao passo que elles tem um augmento de 200$ de gratificação, os segundos tem igual augmento com a differença de que 100$ he de gratificação e 100$ he de ordenado. Isto me parece uma injustiça, e portanto eu peço aos nobres autores da emenda que, reflectindo nesta desigualdade, admittam uma emenda, que eu vou offerecer a' consideração da casa baseada nos principios de justiça.

Creio que sem duvida essa differença que eu noto escapou aos nobres deputados, e por isso vou remediar essa falta com a minha emenda.

Além disto, Sr. presidente, comquanto eu não gosto de entrar em questões individuaes, ás vezes isso he forçoso, deve-se attender a que empregados que trabalham muito e que tem muitas habilitações, devem ser pagos em proporção do seu trabalho, o que se não da a respeito dos primeiros escripturarios da thesouraria que trabalham 8 horas e que precisam ter muitas habilitações, pelo que eu entendo que votando pelo augmento, praticamos um acto de reconhecida justiça.

Eu temo aventurar aqui algumas proposições, para que dellas se não faça cavallo de batalha. Senhores, o que convém não são muitos empregados, porém são empregados bem pagos, empregados habeis que cumpram os seus deveres, e nós temos empregados, que, talvez por cansados, mereçam sua reforma, ou por pouco zelosos do serviço publico... Emfim concluirei dizendo que não me parece muito fortalecida a argumentação do nobre deputado que acabou de fallar quando entendeu que o procurador fiscal tinha um augmento excessivo em comparação ao inspector: do que o nobre deputade disse o que eu conclui, foi que o procurador fiscal era e he muito mal pago e que o inspector era realmente muitissimo mal pago, porque um inspector de thesouraria, aquelle que tem de fiscalisar todas as contas da provincia, com 2:400$ de ordenado, he uma cousa que não tem lugar.

Se eu presumisse que poderia fazer compenetrar a casa da necessidade de elevar os ordenados dos primeiros escripturarios, a 1:400$ ou a 1:500$, eu apresentaria a emenda, porque julgo que he um acto de justiça, porém creio que seria tempo perdido, porque haviam de apparecer logo os taes principios de economia, principios que eu não entendo, porque o que he economico para mim, he pagar bem a quem bem serve. Eu estou convencido, senhores, que se ganha quando se paga bem ao funccionario publico, e nós temos o exemplo de uma grande nação, que paga muito bem a seus empregados e o resultado disso he, que são os empregados modelo do mundo, mas porque? Porque a sua nação, os põe acobertos das necessidades, os põe em estado de poderem manter a sua honra, a sua dignidade.

Diminua-se o numero dos empregados, mas pague-se-lhes bem.

1:100$ que se quer dar aos primeiros escripturarios, regula a 3 mil e tantos reis por dia; ora, senhores, 3$ ganha hoje um official de carapina e o allemão mestre pedreiro das obras publicas ganha 5$! Entretanto, senhores, um empregado he obrigado a ter uma casaca, a apresentar-se com certa decencia, tem mais necessidade do que um artista.

Senhores, o empregado mal pago esmorece, he remisso no cumprimento de seus deveres, apara pennas um cento de vezes e acaba o dia por nada fazer.

Tenho dito.

O Sr. Souza Carvalho responde as observações feitas pelo Sr. Theodoro da Silva, e declara aceitar a emenda afferecida pelo Sr. Florencio.

Vai a' mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Em vez de primeiro escripturario 1:000$, diga-se 1:100$...—Florencio.»

O Sr. Presidente declara adiada a discussão para se passar ao orçamento provincial.

O Sr. Paula Baptista requer urgencia para continuar a discussão do projecto n. 11.

He approvada a urgencia.

O Sr. P. Baptista propõe o encerramento da discussão.

O Sr. Theodoro da Silva oppõe-se ao encerramento proposto pelo honrado membro.

O Sr. P. Baptista declara que, visto estar conseguido o seu fim, que era a continuação da discussão encetada, retira o seu requerimento de encerramento.

Continua a discussão.

O Sr. Meira Henriques. — Sr. presidente, eu pretendia fallar muito sobre a materia em discussão, mas para corresponder a sofreguidão que os nobres deputados mostram, limitar-me-hei a fazer mui poucas reflexões, não podendo prescindir de declarar que não pedia palavra com o intuito de protelar a discussão. V. Exc. e a casa sabem muito bem, que eu tenho a coragem necessaria para pronunciar perante ella e perante o publico o voto que tenho de dar ao projecto; já hontem fallei contra elle, e declaro solemnemente que voto contra, e por conseguinte não me soccorro ao expediente de protelar a discussão, e menos careço de taes subterfugios.

O Sr. P. Baptista:—Quem fallou em protelar?

O Sr. Meira Henriques:—O nobre deputado pedio o encerramento da discussão, e disse que se ella fosse adiada, se se fosse demorando, novos engajamentos iriam apparecendo...

O Sr. P. Baptista:—Isto não he protelar a discussão.

O Sr. Meira Henriques:—Eu sou o primeiro a reconhecer que isto as vezes he uma estrategia para fazer cahir o projecto, mas de minha parte não tive semelhante intenção. Eu não sou dos mais cheios de susceptibilidades, tanto assim que me não julgo offendido por ter o nobre deputado proposto o encerramento da discussão, tendo eu pedido a palavra; não me julgo offendido com isto, e limito-me a dizer somente que impugnei o projecto pelas razões que hontem apresentei a' casa, e nessas impugnações declarei que o fazia, porque elle era com effeito pordemais confuso, incompleto, monstruoso e encyclopedico.

Ora que o projecto he encyclopedico, ja' o nobre deputado autor da emenda o Sr. Souza Carvalho o reconheceu...

O Sr. Souza Carvalho:—Não apoiado.

O Sr. Meira Henriques... porque no art. 1º do projecto confundindo-se os empregados da thesouraria com os das obras publicas, e consignando-se o augmento de 20 por cento, o nobre deputado offereceu uma emenda que altera consideravelmente os augmentos concedidos a esses empregados, por consequencia o nobre deputado reconheceu que não havia justiça, que não havia igualdade...

O Sr. Souza Carvalho:—Isto he que he ser encyclopedico?

O Sr. Meira Henriques:—Digo eu que he encyclopedico, porque em uma só verba involve ordenados de diversos empregados, de repartições distinctas; e se o nobre deputado reconheceu que os empregados da thesouraria provincial e os das obras publicas com razão merecem o augmento de 20 por cento, como na sua emenda alterou esses augmentos? Como confeccionou uma emenda, dando a um o augmento de 500$ a outros o de 400$, a outros o de 200$ e 100$000.

Srs. ha muitos modos de augmentar ordenados. Os vencimentos dos empregados publicos em geral tem a denominação de ordenados e de gratificações; ora V. Exc. sabe muito bem que he preciso attender as aposentadorias, porque ellas em certos e determinados casos dão direito a todo o ordenado, e os cofres publicos terão de soffrer se os augmentos que se projectam forem somente em referencia aos ordenados. Examinando a tabella apresentada pelo nobre deputado, vejo que se augmenta sempre os ordenados, e de alguma maneira parece não haver proporção entre estes e as gratificações.

Senhores, nós podemos ver nos novos estatutos da Faculdade de Direito o que fez o governo geral; elle dá áquelles funccionarios, que são de uma categoria muito superior aos de que se trata, uma gratificação, Sr. presidente, quasi igual ao ordenado, porque sem duvida o governo teve em vista não só os interesses da instrucção publica, como tambem as jubilações. Creio, pois, que a commissão não devera perder de vista este principio, para que o augmento por ella proposto não recahisse sómente nos ordenados.

O Sr. Souza Carvalho:—Está enganado.

O Sr. Meira Henriques:—He o que eu vejo na emenda. Eu dei-me ao trabalho juntamente com o Sr. Dr. N. Portella de comparar o augmento de ordenados que existem, e vi que a emenda apresenta uma differença consideravel, differença maior em relação aos ordenados do que as gratificações.

Tenho ainda outra consideração a fazer, que he acerca dos taes emolumentos, e o meu fim pedindo a palavra foi provocar alguns esclarecimentos para resolvermos esta questão definitivamente. Creio que os empregados da secretaria do governo tem emolumentos que os da thesouraria provincial os não tem...

Um Sr. Deputado:—Não tem.

O Sr. Meira Henriques:—Acho isto muito injusto. Consta-me que na thesouraria provincial somente o secretario percebe emolumentos que não são divididos pelos demais empregados da secretaria. Ora, se o secretario da thesouraria faz por exemplo no anno 500$ de emolumentos, não deve isto merecer alguma consideração para o augmento de seus vencimentos em relação aos outros empregados que não percebem emolumentos?

O governo geral ultimamente entendeu conveniente acabar com taes emolumentos, nas thesourarias geraes hoje ja' não os ha; o governo augmentou os ordenados e abolio os emolumentos que são recolhidos ao cofre, o que acho melhor por muitas razões, algumas das quaes ja' foram aqui emittidas; mas entretanto o que vemos, he que hoje na secretaria do governo os empregados tem emolumentos, e alguns no fim do anno fazem uma somma não pequena; na thesouraria provincial, cujos emolumentos deviam ser distribuidos por todos os empregados, pertencem elles, segundo me consta, exclusivamente ao secretario. Ora, ja' se vê pois, que este fica melhor aquinhoado em relação aos outros empregados da secretaria, e mesmo das differentes secções da thesouraria a respeito dos vencimentos. Laborava nestas duvidas e sobretudo na thesouraria provincial, e pedi a palavra com o fim de provocar esclarecimentos, visto como no caso de ser o secretario o unico empregado que percebe emolumentos, parece que a commissão não deixara' de concordar que elle não esta' no caso de ter um augmento na mesma proporção dos outros empregados, pois que com effeito he mister attender aos ordenados, gratificações e emolumentos que se percebem, porquanto tudo isto prefaz os vencimentos de cada um.

Foram portanto estas as considerações que me moveram a pedir a palavra para dizer alguma cousa a respeito do projecto, e não o desejo de protelar por qualquer modo a sua discussão.

O Sr. A. Cavalcanti: —Desde que se apresentou este projecto nesta casa, que eu o examino, que procuro compreender perfeitamente o pensamento de seus autores, e só agora, depois que fallou o nobre deputado que me precedeu, he que pude fixar a minha opinião.

Estou resolvido a votar pelo requerimento do meu nobre amigo o Sr. Theodoro no sentido de se nomear uma commissão especial. A questão, Sr. presidente, esta um pouco intrincada; os augmentos em regra geral são necessarios para os empregados publicos provinciaes, não podem com tudo ser concedidos em sentido absoluto; não se pode deixar de reconhecer que alguns empregados estão bem pagos relativamente a outros, entretanto que estes outros, em relação aos primeiros, não percebem aquillo que merecem em attenção ao trabalho que lhes cabe. He uma verdade que os empregados da thesouraria e das obras publicas precisam de augmento, mas a maneira por que se ha de augmentar he o que ainda está em questão.

Apresentou-se o projecto, apresentaram-se depois diversas emendas, entre as quaes uma tabella assignada pelos Srs. S. Carvalho e P. Baptista; mas, tanto o projecto como essa tabella, teem seus defeitos, defeitos que teem sido notados á casa por diversas occasiões e por diversos membros, e que o foram de maneira muito concludente pelo nobre deputado que me precedeu.

A tabella augmenta ordenados, quando se deve unicamente augmentar as gratificações, e neste ponto he o projecto um pouco melhor, porque as gratificações são dadas unicamente pelo serviço e não servem para a aposentadoria; o projecto porém he ainda defeituoso, porque esse augmento de 20 por cento não guarda a devida proporção entre os empregados das diversas repartições a que se quer augmentar, e a tabella que alias fixa ordenados e gratificações tambem esta' defeituosa, porquanto ella devera conceder augmentos só como gratificação...

O Sr. S. Carvalho: — Nem sempre.

O Sr. A. Cavalcanti: — A gratificação, Sr. deputado, anima o trabalho, excita o empregado a trabalhar, entretanto que o ordenado da-lhe o desejo de aposentar-se; isto nenhum de nós pode ignorar...

O Sr. S. Carvalho: — O augmento he muito pouco.

O Sr. A. Cavalcanti: — A idéa do projecto he a que he geralmente seguida, he o augmento como gratificação; este augmento porem devia ser proporcional, e 20 por cento, em relação a empregados de inferior categoria, faz uma differença muito ridicula, entretanto que monta a muito em relação aos ordenados de maior categoria que ja' estão melhormente pagos; essa proporção he que era necessario guardar, mas não se guarda perfeitamente com a tabella que serve de emenda ao projecto, porquanto a tabella querendo endireitar, querendo guardar proporção, apresenta dividido esse augmento em ordenado e gratificação.

A minha opinião, Sr. presidente, ja' se vê, em vista do que disse, he no sentido do augmento dos empregados das diversas repartições que estão mal pagos em relação aos outros, mas augmento este que deve ser sempre concedido como gratificação na proporção do trabalho e em referencia a differença que existe da categoria de uns para a de outros. A emenda portanto que constitue uma tabella, no meu entender, deve ser approvada da seguinte maneira: (lê).

Assim he muito mais proporcional o augmento, com a differença de que nada se da' ao secretario por ter emolumentos, e da-se ao procurador fiscal somente 400$ de gratificação em consequencia dos emolumentos que elle tambem tem; no mais aceito o pensamento da tabella.

A respeito dos empregados das obras publicas a tabella esta' boa, considerando-se comtudo gratificação o augmento. Quanto aos da secretaria desta assembléa, o augmento nas mesmas circumstancias he conveniente, e quanto aos da secretaria do governo a minha idéa he unicamente no sentido de augmentar os ordenados dos amanuenses; dar-se 100$ aos amanuenses, que estão mal pagos em relação aos outros empregados da mesma repartição, que são dos mais bem pagos da provincia, e eu vou fazer o calculo.

Os officiaes teem 800$ de ordenado, 200$ de gratificação, e fazem de emolumentos, termo medio, não contando as patentes da guarda nacional, 400$, o que somma 1:400$, ao passo que os primeiros escripturarios da thesouraria, apezar do augmento que se lhes da', ficam tendo 1:200$. Os escripturarios da secretaria do governo, que correspondem aos segundos escripturarios da thesouraria, teem 750$, fazem 300$ e tantos de emolumentos sobre a base acima tomada, vindo a ter 1:100$, ao passo que os segundos escripturarios da thesouraria teem 1:000$. Os amanuenses teem 500$, fazem 200$ de emolumentos, anda por 700$ e tantos, e os da thesouraria, com o augmento que hoje se lhes da', teem 800$, teem portanto menos; e he por isso que eu quero augmentar aos amanuenses da secretaria.

Neste sentido, Sr. presidente, desejando que os ordenados sejam augmentados na proporção do trabalho, e conforme a categoria de cada um dos empregados, vou apresentar uma emenda, que he a conclusão do que acabo de dizer.

Lidas, apoiam-se as seguintes emendas:

« Os empregados da thesouraria provincial terão os augmentos seguintes:—O inspector, contador, thesoureiro e procurador fiscal terão mais á titulo de gratificação 400$. Os escripturarios e o escrivão da receita 200$, os amanuenses, o official da secretaria, porteiro, continuo e solicitador 100$.—A. Cavalcanti.

Os guardas do consulado terão mais a titulo de gratificação 200$.—A. Cavalcanti.

O augmento para os empregados de secretaria da assembléa provincial sera' como gratificação.—A. Cavalcanti.

O Sr. Florencio:—Eu vou até certo ponto dar uma explicação ao nobre deputado, que acabou de fallar ha pouco, e justificar as disposições do regulamento da thesouraria acerca do ordenado do seu secretario.

Estou informado, que o secretario da thesouraria tem 1$ por cada certidão, 2$ de registro das provisões, 5$ de cada termo de arrematação, o que pode regular tudo 250 a 300$ de emolumentos. O nobre deputado deve lembrar-se, que quando a lei deu 1:000$ a este funccionario, foi tendo em consideração, que elle percebia esses emolumentos, que montam a 300$; quero mesmo que cheguem a 400$, ninguem dira' que o secretario de uma repartição daquellas que tem um trabalho immenso, porque a secretaria tem apenas dous empregados, não devesse ter uma recompensa desse seu trabalho, que he justamente os emolumentos que elle percebe, emolumentos que lhe são dados pelo excesso de trabalho que faz na secretaria, e pelo que não tem ordenado.

Creio ter dado as explicações necessarias ao nobre deputado, devendo elle attender, que o empregado que cumpre seus deveres, que o empregado zeloso e de uma repartição importante como a thesouraria não esta' bem pago com 1:400$.

Espero que estas explicações satisfaçam ao nobre deputado.

O Sr. Theodoro da Silva:—(Não reverteu seu discurso.)

O Sr. A. Cavalcanti:—Pedi a palavra para dizer alguma cousa que me escapou, e foi unicamente sobre a emenda que diz respeito aos guardas do consulado. Eu concordei no augmento dos vencimentos dos empregados das obras publicas, mas não fallei no consulado, por que he uma verdade que esses empregados não precisam de augmento, isto em geral; porem os guardas que não estão nas mesmas circumstancias, por que não percebem emolumento, tendo apenas 400$ de ordenado, he de justiça que mais alguma cousa se lhes dê, e por isso eu proponho então o augmento de 200$ de gratificação para esses guardas e voto contra o augmento de 20 por cento, que não satisfaz.

Encerra-se a discussão, e pondo-se a votos o requerimento do Sr. Theodoro da Silva, he o mesmo approvado.

O Sr. Presidente nomea para a commissão especial aos Srs. Meira Henriques, Ignacio de Barros, Epaminondas de Mello, Sa Pereira e A. Cavalcanti.

Continua a segunda discussão do art. 70 do orçamento provincial com as emendas offerecidas.

Lida, apoia-se a emenda seguinte:

Depois de seis cadeiras, diga-se — sendo uma em Alagoa Secca. — Souza Carvalho.

Depois de seis cadeiras, diga-se — sendo uma para o sexo feminino na villa do Limoeiro, e para o sexo masculino na povoação da Taquaritigua.— G. Guimarães.

Encerrada a discussão, he o artigo approvado com a emenda ao § 4, rejeitadas as de mais.

« Art. 8. Com a subvenção e associação dos artistas 1:500$.»

O Sr. Sá Pereira:—Não devolveu seu discurso.)

Lida, apoia-se a seguinte emenda:

Additivo ao § 8.

Com a escola de Industria normal (lei n. 222) ficando o governo autorisado a dar-lhe nova organisação, 6:000$. — Sá Pereira.

O Sr. P. Baptista: — Apoio a emenda do nobre deputado, que eleva a quota destinada a associação dos artistas a 4:000$ reis, e o felicito por have-la apresentado.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

19 DE ABRIL DE 1857.

Tatayra, Alfredo e contos Populares, por M. P. de Moraes Pinheiro. — *Plani-Historia ou Resumo synothico, historico, genealogico do imperio do Brasil, reino de Portugal e familias reinantes nestes paizes*, pelo tenente-coronel de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes.

O Sr. M. P. de Moraes Pinheiro acaba de publicar uma brochura, fructo das suas primeiras locubrações, que revela dedicação ás lettras, e principalmente ao estudo da lingua de Camões.

O livro compõe-se de tres partes distinctas: primeira *Tatayra*, segunda *Alfredo*, terceira *Contos Populares*.

O objecto principal da primeira parte da obra he um episodio da historia da revolução de 1817, illuminado por meio do romance.

Tatayra, que em *Guarani* quer dizer *mel de fogo*, he uma india da tribu de *Yeatú*, dotada de uma rara belleza, e natural da povoação da Escada, pertencente a cidade da Victoria.

Cesarino, filho de um rico proprietario do lugar, ama extremosamente a Tatayra, que lhe retribue com igual paixão.

Yupá, filho de uma cigana, descendente da mesma tribu yeatuense, tambem morre de amores pela india, que o repelle com desprezo.

Entretanto arrebenta a revolução. Cesarino faz parte da expedição que da Escada marchou para a cidade do Recife. Yupá tambem alista-se voluntariamente nas fileiras do contingente expedicionario, com um fim occulto e sinistro.

No recontro que teve lugar no engenho do Trapiche do Ipojuca, entre o exercito realista sob o commando do marechal Cogominho e as forças revolucionarias de Pernambuco, Cesarino he ferido mortalmente por uma punhalada que lhe desfechara Yupá, para vingar o seu amor repellido por Tatayra.

Depois deste successo Yupá volta para a Escada, assassina o pai de Casarino. Tatayra, ao saber da propria bocca do indio que o seu amante fôra por elle apunhalado no campo da batalha, cahe morta repentinamente, e Yupá morre tambem, envolto nas chammas de um incendio por elle ateado no cume dos montes, que cercam a hoje villa da Escada.

Eis-ahi o dado romantico, e o episodio, extrahido da historia de 1817, he o recontro das forças realistas com as forças republicanas.

Tatayra e Yupá são typos da raça primitiva do paiz. O autor teve por fim, segundo nos parece, descrever o estado de abatimento em que se acha esta raça, quasi extincta na aldeia da Escada, e as depredações que ha soffrido nas suas propriedades.

O Sr. Moraes Pinheiro he dotado de uma imaginação viva. Deu provas de ter estudado a lingua portugueza, porém parece que se occupou mais com a forma do que com o pensamento; e o dialogo podia ser mais animado e mais dramatico.

Como acontece ordinariamente aos que dão os primeiros passos na carreira das sciencias e das lettras, fez um uso excessivo do emprego das imagens, e accumulam descripções sobre descripções.

He verdade que as bellezas do ornato e a profusão de imagens attestam riqueza de intelligencia, mas cumpre que sejam usadas com certa parcimonia e discrição, porque o abuso destes meios prejudica os caracteres essenciaes do bom gosto, e faz desapparecer a naturalidade e a clareza.

Querendo imitar aos antigos classicos portuguezes, o autor fez igualmente um emprego pouco moderado dos epitetos oratorios, dos hyperbatos e das elypses, e dahi resultou que o estylo he alguma cousa aspero e um pouco obscuro.

Deve-se defender a herança intellectual que nossos pais nos transmittiram, devemos cultivar a linguagem de que se serviram para manifestar o pensamento; mas como o pensamento segue hoje uma evolução diversa, a forma da sua revelação tambem deve ser diversa.

Filhos de um seculo de tentativas audaciosas, de innovações temerarias, o talento deve explorar todas as estradas, e associar a arte classica de escrever a arte moderna; e como actualmente o sol litterario para nós e para muitos povos paira nas margens do Sena, devemos inocular em nossa indole esse gosto facil, claro e sympathico, que distingue a nação franceza.

Não queremos que se admittam neologismos escusados, nem que se vicie a lingua com as impurezas, que tanto a degradaram nos fins do seculo passado; queremos que se estudem os seus elementos, isto he, os vocabulos, mas que o emprego relativo seja tão facil, tão rapido, tão natural como são hoje as necessidades do pensamento e da inspiração; e que anime poderosamente os versos e a prosa, pois que o trabalho, os soffrimentos do espirito se devem reflectir no idioma.

No principio do seculo presente, nasceu em Portugal uma escola, sahida das ruinas do passado, a cuja frente se acha hoje o Sr. A. Herculano. Elle a imitação de Chateaubriand, Lamennais e Lamartine, combateu alguns espiritos que se diziam herdeiros de um passado que já tinha feito seu tempo, e banio as regras classicas, a velha arte de escrever.

O autor da *Historia de Portugal* teve a intuição dessa aurora nova que hoje vai brilhando no horisonte litterario portuguez; escreve com toda a pureza do idioma, mas segue a lei promulgada por Chateaubriand « de que he permittido aproveitarmo-nos das idéas e das imagens expressas n'uma lingua estranha para com ellas enriquecermos a nossa, como se tem visto em todos os seculos e em todos os tempos », e o seu estylo he claro, elegante, facil, e sympathico, sem esses hyperbatos, torneios de phrase e elypses, que dão em resultado a obscuridade do pensamento.

O estylo do Sr. A. Herculano he o mais puro e o mais bello que conhecemos em Portugal; esta' mais de harmonia com as necessidades actuaes do pensamento, e pode ser considerado como uma transição da escola creada pelos Srs. Castilho e Garrett para um porvir mais longinquo.

Esta observação tivemos occasião de faze-la ao ler os *Quadros historicos da nação portugueza* por Castilho. Com effeito, quando lemos esta obra, e chegamos ao principio do ultimo quadro, sentimos uma differença extraordinaria; dissereis que sahiamos de um caminho cheio de sinuosidades e de buracos para uma estrada plana e direita, das trevas para luz.

Tão guindado, tão cheio de hyperbatos e de elypses he o estylo dos primeiros quadros, quão natural, facil e claro he o estylo do ultimo.

Certamente encontramos uma differença profunda quanto a' forma das duas partes deste trabalho litterario, e dissemos comnosco que o ultimo quadro era o producto de uma penna differente, e que o estylo se parecia com o do Sr. A. H.

Com effeito, ao chegarmos ao fim da leitura, deparamos com uma nota em que o Sr. Castilho declara que, por causa da morte de um seu irmão, que o ajudara naquelle trabalho, o seu amigo, o Sr. A. Herculano, se encarregara de conclui-lo, e que a forma do ultimo quadro lhe pertencia.

Mas deixando de parte esta digressão, e voltando ao nosso assumpto principal, diremos que as linguas não são estacionarias, se desenvolvem e progredem como tudo no mundo, e que as evoluções do pensamento são sempre acompanhadas pelas evoluções da linguagem, embora o ultimo phenomeno se realise de uma maneira mais vagarosa.

Devemos escrever com vocabulos e allocuções portuguezas, mas isto não exclue que escrevamos com a harmonia perfeita do estylo, com a graça do sentimento, com a descripção apaixonada da natureza e com a abundancia da vea poetica do autor das *Meditações*, nem tão pouco se oppõe a que naturalisemos os termos e allocuções estrangeiras, quando não tivermos proprias para exprimir as necessidades do pensamento.

Ainda não possuimos uma litteratura nacional, ainda nos achamos em uma época critica, em que os homens e as cousas procuram fixar-se n'um lugar definitivo; mas temos fé que o futuro realisara' as esperanças que a geração actual nutre acerca dos destinos de uma litteratura propriamente brasileira.

Alfredo ou o episodio do cholera morbus em Pernambuco em 1856 he tambem escripto no estylo da *Tatayra*, o mesmo luxo de descripções e comparações:

São paginas sem nexo, sem unidade de pensamento, em que o autor clama contra alguns defeitos da sociedade; e Alfredo que morre do cholera na provincia de Maceió, e cujo corpo esta' sepultado sobre um rochedo, que fica entre os engenhos Velho e do Soccorro, no districto de Santo Amaro de Jaboatão, he uma personagem imaginaria em que o autor se transforma para se queixar das injustiças sociaes e pintar alguns quadros da natureza pernambucana.

O caracter dominante deste romance he uma grande melancolia, uma philosophia sceptica, e uma descrença absoluta ácerca da justiça social e dos nobres sentimentos do coração humano, principalmente ácerca da constancia, da elevação e fidelidade no amor das mulheres: esta descrença e este scepticismo assignalam não só este como o outro romance precedente, —*Tatayra*.

Os *Contos populares de Pernambuco* constituem uma collecção dessas historietas que as aias costumam contar as crianças.

A' imitação de Balzac, Prosper Merinée e outros escriptores modernos, o Sr. Moraes Pinheiro, reunio varios desses contos, cujo complexo forma a ultima parte da sua brochura.

Aqui o joven escriptor pernambucano respeitou mais as regras da naturalidade e singeleza do estylo, porém todavia em alguns esqueceu-se uma ou outra vez destas regras.

Eis-aqui um destes contos, narrado por uma velha a umas crianças, que a enfadavam com as suas travessuras, e o qual se denomina — a *Caipora*:

« — Maria, anda cá: vou contar-te uma linda historia, a historia da caipora. Sim, eu vou, minha avó. Maria, era uma formosa menina de oito annos, viva, alegre, de faces rosadas e olhos negros, bem negros, que lhe diziam as mil maravilhas: era a menina dos olhos da boa Thereza. Correndo apressada para ao pé da avó, pegou-lhe na mão e levou-a aos labios; e nesse movimento estouvado os cabellos bastos, anellados e pretos, cahiram-lhe sobre os olhos rasgados e vivos.

« Era para ver-se o como cessou o arruido dos meninos, que tambem correram para junto da avó, e uns de joelhos, outros assentados, todos attenciosos, só ousaram dizer:

« — Vovó, tambem queremos ouvir a historia da caipora.

« Pelos labios da velhina roçou um sorriso de satisfação e contentamento.

« Meus netinhos, disse ella, eu vos conto a historia da caipora, se me prometterdes que sereis mais respeitosos para com a velhice, e se não vos esquecerdes á noite, ao deitar-vos, de implorar a protecção divina.

« Sim, sim, vovó, promettemos, responderam em côro todos os meninos.

« Pois ouvi a historia: e principiou assim:

II.

« Estais vendo o cabeço negro daquella montanha que lá ao longe vai a correr, e que com as outras irmãas se estende por tantas leguas? Pois era lá que Julião, o monteiro, tinha por costume fóra de horas deixar a mulher e os filhinhos, para se ir meter na espessura da mata virgem. Quando lá chegava, trepava pelo tronco da jurema, assentava-se na ramada, acendia a vela, apparelhava a espinguarda, e fumando o cachimbo, aguardava socegado que os veados, as cutias e as pacas fossem ruminar os oitis que alastravam o chão. Uma vez succedeu, que elle ouvindo o silvado da jararaca, e o rugido do vento, o qual passava abalando os troncos avelhentados da mata, e levantando nuvens de folhas seccas, que cobriam a terra; e o que he mais de admirar enganando-se com os vagalumes que brilhavam na escuridão, acreditou que o diabo o ia levar para o outro mundo.

« — Jasus! murmuraram tremúlas as crianças achegando-se ainda mais para junto da avó.

« — Como vos ia dizendo, continuou Thereza, era no dia de S. Bartholomeu: mão dia, em que o diabo sahe do inferno a fazer tentações aos filhos de Christo. E a velha persignou-se devotamente. Julião de tal se não lembrara, e nem rezado havia naquella noite malassombrada. Foi por esta causa, meus netinhos, que o pobre do Julião tomou os pyrylampos por olhos do diabo, e a vista foi-se-lhe escurecendo, e perdendo o animo, os braços largaram os ramos da jurema, e elle veio com todo o corpo dando cambalhotas pelos ares.

« —Ai, coitadinho! disse a formosa e sensivel Maria, com os olhos arrasados d'agua.

« — E, morreu, vovó? perguntaram as de mais crianças contristadas pelo successo do caçador.

« Não, não morreu, meus netinhos: Deos teve compaixão de sua alma. Os milhares de cipós que entrelaçavam com a jurema, fizeram que elle se não arrebentasse no chão. Depois daquelle successo, Julião passou muito tempo sem querer caçar os coitados dos veados e cutias. Mas, como era um mal casado, logo que lhe passou o medo, querendo maltratar a pobre da mulher, deixou a cabana e a fogueira, e se foi outra vez a perseguir e a matar os innocentes bichinhos. Fez isto dous invernos, Julião que se não queria emendar do mao procedimento, começou de ouvir todas as noites de chuva, um cantar, como o de boiador que canta para levar o gado ao açougue. Era um aviso do céo. A caipora..

« — Ah! vovó, o que he caipora?

« He, meus netinhos, a rainha das matas americanas. Dizem os caçadores, que he uma moça de cabellos compridos e luzidios, como seda, que lhe serve de manto. A côr he morena do muito sol que apanha; mas que a tornam bonita de encantar. Ella se occupa em percorrer toda a sorte de caça, grande e pequena, das matas e capoeiras; e os caçadores lhe pagam tributo de sal, fumo e oleo cheiro.

« Ora, Julião que era mal-casado, e que se não dava da mulher e filhinhos, menos curava de pagar o tributo a' caipora que andava todas as noites de escuro a reunir o seu gado selvagem. Uma noite de inverno, que o nosso Julião se tinha malquistado ainda mais com a mulher, pegou da espingarda, lançou-a ao hombro, e enterrou-se no escuridão da mata.

« 'Olhai, meus netinhos; e os meninos olharam para o cabeço negro da montanha que se ia as nuvens, e que o dedo da velhinha indicava. Foi para alli que elle foi, o mal-casado!

« O gallo cantava, quando Julião começou a ouvir o ramalhar que fazia a caça que passava. Engatilhar a espingarda, aponta-la ao rebanho selvagem, e fazer fogo, foi um instante. O estrondo do tiro echoou por muito tempo na profundeza da mata, abalando o arvoredo como se fora tremor de terra. A isto seguio-se um som agudo de buzina, que fez tremer ao Julião no alto da jurema: e uma voz estridente gritou-lhe:—Desce d'ahi caçador. Era a caipora quem assim gritava.

« Tremulo, anciado, amarello como defuncto, arrastado por força invisivel, Julião deixou-se escorregar pelo tronco da jurema até ao chão.

« Que prazer barbaro he este que tens em perseguir e matar os pobres animaes, que vivem quietos, sem fazerem mal no meio dos seus desertos? lhe perguntou a rainha das matas americanas. E onde esta', acrescentou, o meu tributo de fumo, sal, e oleo cheiroso, caçador? Julião tinha a voz presa na garganta, e o coração pulava-lhe com tanta força que causava dó. Ficou o coitado passado de medo, e ouvindo de novo o toque da buzina tremeu como as varas açoutadas de vento rijo. Logo sentio-se de que os cipós se lhe enlinhavam pelo corpo, como roscas de cascavel, e as varas do bosque a baterem-lhe nas espaduas, como azorrague que lhe batesse. O coitado apanhou tanto, que causava pena ve-lo ao outro dia. Desde esse tempo emendou a vida, fugio das matas, amanhou a terra, amou a mulher e os filhos, e viveu contente na sua cabana. Nem que lá fossem *inglezes*, ma' gente, convida-lo para as matas, elle não ia de medo. E nunca mais houve remedio a conduzi-lo a' caçada dos veados, ou outra caça a qualquer

« E a caipora, vovó, que fim teve? perguntaram os meninos.—Continua e continuara' a apascentar o seu rebanho selvagem, permittindo a caçada aos caçadores que pagam o tributo do sal, fumo e oleo cheiroso. Agora de joelhos, meus netinhos, e oremos ao Deos que tudo creou.

« Os meninos ajoelhados entoaram em côro uma oração, em que a voz harmoniosa de Maria, com as vozes dos outros labios infantis brandamente envolveram-se com o orvalho e a murmurio do regato, e o ciciar do vento, subindo aquelle canto até ao céo, como sobe o fumo odorifero que lança o thuribulo sagrado, no vasto templo do Senhor.»

Emfim, concluiremos pedindo ao Sr. Moraes Pinheiro que prosiga na gloriosa carreira que abraçou, que medite sobre o livro d'ouro da civilisação, e tenha mais fé na justiça humana e nos destinos futuros da sociedade.

Como todos os homens que começam, ha de encontrar tropeços e contrariedades amargas, porem não desanime: o talento e a vontade vencem todas as difficuldades.

N'uma terra como a nossa, em que as producções litterarias são tão raras, o seu trabalho he digno de toda a protecção, e os seus nobres esforços e a sua ardente aspiração para a cultura das lettras e das sciencias são o signal evidente de um risonho futuro.

Agora passaremos a tratar do *Plani-Historia*.

Temos debaixo dos olhos este trabalho litterario, recentemente produzido pelo Sr. tenente-coronel do corpo de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes.

Esta obra he a expressão fiel da assiduidade e da perseverança no trabalho, porque importa a coordinação de centenares de linhas, e de pontos ao longo de uma columna de 757 divisões, representando cada um destes um facto, e cada uma daquellas a carreira vital de um ou de dous individuos, acompanhados dos factos que que lhe são proprios, ou de que foram contemporaneos, dentro ou fóra do paiz, desde a era christãa de 1100 até os nossos dias.

A historia do Brasil e a de Portugal devem ter sido cuidadosamente compulsadas pelo Sr. Lopes, para dellas ter podido compilar uma infinidade de datas e de factos, não se descuidando de mencionar os lugares em que muitos destes factos se deram.

No Plani-Historia esta desenhada uma arvore genealogica da familia imperial do Brasil, a partir dos pais de Affonso Henrique.

Um só individuo, descendente deste glorioso tronco, quer legitimo, quer natural, por mais curta que fosse a sua existencia, não de ser ahi mencionado em todas as suas phases.

Assim, vê-se que tiveram de occupar um lugar distincto neste trabalho todos os individuos, pertencentes a outras familias nacionaes estrangeiras, que por casamento se entrelaçaram nas familias dos Henriques, dos Assis, dos Felippes, dos Braganças, Cadavaes e Lafões.

Todas as paginas da historia brasileira e portugueza e muitas das outras nações se acham por meio deste engenhoso mappa reduzidas a uma só pagina, na qual o dedo index do observador, percorrendo ao longo de linhas curvas e rectas, permitte ler muito em poucos caracteres, e depara facilmente não só com as datas do nascimento, casamento e obito dos membros dessas familias, como com as datas dos concilios, tratados e leis, das batalhas, acções, cercos, bloqueios; com as datas das descobertas, invenções, fundações de edificios, e monumentos sagrados e profanos; das inaugurações de tribunaes e estabelecimentos de qualquer ordem; das elevações e mortes dos papas, reis e homens celebres por virtudes ou por crimes; tudo isto dentro do lapso de 757 annos.

Assim como nos mappas de geographia, onde os pontos e as linhas são subordinadas a meredianos e a escala gradual, que com um lanço d'olhos deixavam ver ao leitor a posição desses pontos relativamente aos polos do mundo e as distancias que os separam, bem como que direcção tomam tantas linhas, que serpeando aqui e alli, ou se cruzam, ou mutuamente divergem ou convergem; da mesma sorte, neste mappa os individuos e os acontecimentos representados por linhas e por pontos são igualmente subordinados a uma escala, que representa o tempo, o qual indica a direcção e fim que levaram esses individuos, e juntamente a época de cada um dos acontecimentos, e o tempo que mediou entre uns e outros.

Ao passo que na linha os corollarios se deduzem dos factos mais ou menos bem dispostos na memoria do leitor, por meio desta bella invenção, variados corollarios surgem uns apos outros, porque a disposição dos pontos e das linhas, representantes dos factos e dos individuos, com a coadjuvação das cores, que extremam as familias, impressionando rapidamente a intelligencia menos logica que seja, os apresenta espontaneamente.

Ao passo que na historia se perscruta a marcha vital de cada individuo atravez de innumeras paginas, e muitas vezes por episodios que causam, distracção se fica ignorando onde e quando se deu o termo final dessa marcha; no Plani-Historia cada individuo representado por uma linha maior ou menor, segundo viveu muito ou pouco, se patentea de um jacto aos olhos do observador com todas as circumstancias que, segundo a historia, o devem acompanhar.

Em nossa opinião este trabalho he uma verdadeira invenção que, honrando o paiz, bem cedo nos fará ver na superficie limitada de uma folha de papel o resumo da historia universal em seus mais ou menos remotos theatros, assim como pelos mappas de geographia vemos circumscriptos a uma folha de papel a vastidão do globo terrestre com todos os seus recantos e escondrijos e até a amplidão do espaço.

O trabalho do Sr. tenente-coronel Lopes he um monumento de paciencia e de assiduidade, que lhe devera ter custado muitas vigilias e incommodos, mas fôra conveniente que, para maior clareza e facilidade do observador, acrescentasse mais alguns esclarecimentos, que servissem como que de chave.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

MUTILADO
ILEGÍVEL

De certo tempo para ca tem vogado uma palavra, que para alguns he a arma do ridiculo contra todas as opiniões favoraveis ao interesses do povo.

Um Sr. Deputado:—Patriotagem.

O Sr. P. Baptista: — He esta mesma a palavra que alludia.

Homens ha, he verdade, que procuram agradar certas classes da sociedade, umas vezes lisongiando seus erros e pretenções exageradas, e outras vezes promettendo-lhes beneficios, que não podem realisar.

Mas, outros tambem ha, que alimentam o seu orguilho, ostentando constante desdem a tudo, quanto tende a servir de real beneficio ao povo.

Entre estes dous extremos, igualmente ridiculos e abominaveis, esta a verdadeira posição de honra para o homem publico, que quer cumprir os seus deveres.

(Alguns Srs., muito bem.)

O Sr. P. Baptista: —E como nesta forma de governo são muitos os recursos, que cada um tem para manifestar-se tomar uma posição segura, e defender-se de toda a sorte de offensas, assentei fazer estas previas considerações para que nos entendamos perfeitamente bem.

A ordem publica, não se enraiza, e nem se perpetua com bellos discursos somente (muitos apoiados) e nem tão pouco com estigmas contra os desordeiros: ella se perpetua principalmente associando-se os interesses de todas as classes industriosas aos grandes interesses do estado; de sorte que todos a queiram, apreciem, e defendam como condição indispensavel aos seus interesses e justas aspirações (muitos apoiados.) E tal he a missão mais intelligente dos poderes do estado: nesta associação justa e perfeita dos interesses das classes, que amam o trabalho, e que querem com o trabalho viver felizes com os interesses do estado he que esta' a moralidade e dignidade do povo, a calma da satisfação, o progresso da riqueza, e a fonte da grandeza da nação.

Descendo ao objecto, que nos occupe, he innegavel, que muitos artistas desta cidade, ha muitos annos, que se ligaram pelo espirito de associação, trabalham, e se esforçam para se engrandecerem em suas profissões.

Alguns, ja carregados de annos, empregam todo o seu zelo e cuidado em aperfeiçoarem seus filhos nas artes, a que os tem destinado. O enthusiasmo destes homens se manifesta por muitos actos: celebram suas sessões: vão receber lições de geometria applicada as artes de noite; frequentam esta aula com assiduidade etc. Nada mais justo, e mais louvavel, do que isto.

Cedendo aos impulsos dos seus corações elles querem progredir neste espirito de associacao, querem possuir outras aulas auxiliadoras, que completem seus conhecimentos; mas não tem dinheiro, as quotas, que elles ajuntam para protegerem reciprocamente uns aos outros, não chegam para isso: a penuria he o principal estorvo aos seus grandes desejos; porque razão não havemos de lhes dar a mão, e abrir-lhes as portas do futuro, que tão dignamente ambicionam?

Eu trarei o exemplo da Bahia, Na Bahia os artistas honestos e laboriosos, como estes nossos, formaram a sua associação para o fim de se aperfeiçoarem em suas artes profissinaes. O governo e assemblea provincial daquella provincia os auxiliou neste empenho: e os foi auxiliando pouco a pouco; de sorte que hoje elles tem fundado seu Monte Pio, e ja são homens do trabalho e economias: são homens, que ja se prendem ao presente e ao futuro. E não serão todos estes homens na Bahia sustentaculos da ordem? ja não tem preciosos interesses seus identificados com a ordem? De certo que sim (apoiados).

Não sejamos, pois, indifferentes a sorte destes nossos artistas: mostremos, que ajudamos seus esforços para que elles sejam felizes; animemos, emfim, os incentivos para o bem.

Eis a minha opinião, e o meu voto em favor da emenda.

O Sr. Florencio: — Sr. presidente, não he novo em mim o procedimento que vou ter: quando se consignava a quota de 1:500$ para a associação dos artistas, eu disse sempre que era muito pouco dinheiro. Lembro-me, Sr., ter notado nesta casa que quando vieram para aqui os Allemães e alguns dos quaes ficaram na provincia, ensinaram aos nossos artistas, dahi resultaram muitas vantagens por que hoje temos alguns artistas que trabalham perfeitamente; isto he uma verdade, mas por que? Por que os nossos artistas aprenderam com esses homens. Se pois eu sou da opinião que se deve auxiliar o ensino artistico, e se sempre entendi que a quota era pequena, fiel a esses principios eu desde ja hypotheco o meu voto todo conscencioso a emenda do nobre deputado.

Julgo-me na obrigação, Sr. presidente, de dar uma explicação a respeito da palavra «patriotagem» por isso que foi eu o primeiro que nesta casa usou de tal expressão.

O Sr. P. Baptista: — Não me referi ao nobre deputado.

O Sr. Florencio: — Eu traduzi naquelle tempo a palavra «patriotagem» por patriotismo simulado, mas a idéa que esta' em discussão he uma idéa inspirada pelo verdadeiro patriotismo, por isso que he ella de reconhecida vantagem.

O Sr. Souza Carvalho: — Com quanto reconheça a vantagem da creação dos cursos normaes de industria, todavia entendendo que sendo o Brasil um paiz essencialmente agricola se deve cuidar antes em estabelecimentos de escola normal de agricultura do que de outras, e não sendo possivel a vista das grandes despezas que ja pesam sobre os cofres provinciaes, iniciarem-se todos os melhoramentos materiaes, voto contra a emenda ultimamente offerecida.

O Sr. presidente nomea para a commissão de ordenados em lugar do Sr. A. Siqueira que pedio dispensa, ao Sr. Quintino, somente para dar o parecer sobre a pretenção do Sr. Dr. Pinto, medico do collegio dos orphãos.

O Sr. Paula Baptista sustenta ainda a emenda, que eleva a quantia designada para a associação dos artistas a 4:000$, e responde.

Diz que as artes mecanicas pertencem a todos os paizes, e são o typo da civilisação de cada um delles. Que antes que o homem tente affrontar os mares, construe o navio, os apparelhos e instrumentos, que são necessarios: que antes de lavrar a terra mune-se do arado, e instrumentos agricolas, etc., sendo tudo isso cousas mui sabidas.

Além disso, que a agricultura tem grandes capitaes para por si mesma emprehender grandes melhoramentos; entretanto que os artistas, que se destinam a satisfazer quasi infinitas necessidades e commodidades da vida, são geralmente pobres, e faltos de recursos para levarem a effeito seus desejos de aperfeiçoamento.

O orador declara, que comprehende certas verdades mui espontaneamente; e sente grande difficuldade em annuncia-las com precisa clareza.

Diz que, quanto ao seu modo de ver as coosas, tem havido um erro, em que o mesmo governo geral tem cahido. Trata-se de desenvolver qualquer beneficio no paiz: as classes agitam-se, mostram-se desejosas de possuir os meios de engrandecer-se; e o governo, em vez de aproveitar todas estas disposições para acompanhar os espiritos na marcha natural e lenta do progresso, acode logo com medidas tomadas em alto ponto, e assim da' um alimento tão forte, que os espiritos ainda fracos não podem comportar.

O orador explica o seu pensamento pelo seguinte modo. Por exemplo, os nossos artistas, conscios de que não podem prosperar com a rotina, que seguem, desejam esclarecer-se: neste caso o que convém, he aproveitar-se seus enthusiasmos, nutrir-lhes estas aspirações, e pouco a pouco ir-lhes fazendo concessões de certos estudos.

Mas o que fazemos? creamos logo uma escola normal, creamos logo um curso completo de sciencias naturaes com estatutos, director e bedeis, e com este cortejo immenso afugentamos a todos, quantos não desejam tanto, e nem julgam carecer de tanto.

Deixemos, pois, que estes artistas marchem naturalmente para o progresso em suas profissões, sem os contrariar, ou sem os forçar a correr com violencia.

Para isto, diz o orador, o melhor meio he designarmos uma quota maior no orçamento para que o presidente, com as necessarias informações, va' satisfazendo alguns pedidos, que elles fazem, de modo a anima-los a continuarem em seus esforços e trabalhos.

E a vista destas considerações, conclue o orador que ainda esta' firme no proposito de approvar a emenda.

Dada a hora, a discussão fica adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão a's 3 horas da tarde.

RECIFE 18 DE ABRIL DE 1857.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETOSPECTO SEMANAL.

A provincia esta' em paz, e a semana passou-se aqui na capital livre de successo algum lamentavel.

A assembléa provincial tem proseguido nos seus trabalhos, e nestes ultimos dias ha mostrado mais actividade do que no principio da sessão.

Entre os diversos projectos que hão sido approvados em terceira doscusssão, conta-se o que crea o curso ou escola commercial nesta cidade. Era uma falta sensivel que accusava a civilisação pernambucana, e lançava uma reprehensão severa as assembléas passadas. Felizmente hoje estamos livres do labeo ignominioso com que carregavamos, filho tão somente da incuria do passado, e cuja responsabilidade de alguma sorte pesava sobre o presente. Para complemento desta obra, resta que a escolha dos professores recaia em homens dignos do cargo.

Entretanto, ainda esta vez não nos he dado annunciar aos nossos leitores que a assembléa provincial convertera em lei o projecto que autorisa o governo a contratar, por espaço de tres annos o fornecimento de carne verde a este municipio e à cidade de Olinda.

A experiencia tem demonstrado com toda a clareza que o escandaloso monopolio de facto, que existe acerca da distribução deste genero de primeira necessidade, não póde desapparecer sem a intervenção do poder publico!

Os atravessadores allegam em seu favor, contra as queixas que a população faz acerca do alto preço, a secca que não tem havido, e por consequencia a escacez de gado nos mercados da provincia. Mas um facto mui recente veio desmentir semelhantes allegações.

Na feira de Paschoa em Pedras de Fogo e na Victoria appareceram mais de 4,000 bois, que foram vendidos por preços tão baixos, que os marchantes podiam talhar carne aqui a 8 e 10 patacas, e ainda assim ganhariam 6 ou 8$ em cada rez. Entretanto a carne se ha talhado a 14, 16 e 20 patacas.

Este escandalo demonstra que a concurrencia he impotente para acabar com o mal, e que he necessaria a intervenção do poder publico. Dahi a urgencia de uma medida que autorise o governo a tirar o povo dessa situação critica em que se acha.

Passando agora a outra ordem de idéas, temos de annunciar que no dia 17 do corrente installou-se nesta cidade uma *Philarmonica*, e a respectiva direcção para os dous semestres do anno foi confiada por uma votação unanime aos senhores: J. J. de Moraes Sarmento, J. de Almeida, José Antonio de Araujo, Swift, J. V. Videlia e A. R. Torres Bandeira.

Pernambuco com os bellos recursos que possue, na interessante posição topographica em que o collocou a natureza, e augmentando todos os dias na sua população, Pernambuco não podia ser por mais tempo indifferente ao movimento artistico dos paizes transatlanticos, e ate de outras provincias do imperio do Brasil. Dizem, como um escarneo, ao nosso gosto, que so amamos as lutas da politica ou dos campos de batalha. He uma injustiça desleal; somos tão sensiveis as harmonias do céo e da terra, as inspirações deliciosas do bello, como todos os povos de origem latina. Se o gosto pelas artes não se acha desenvolvido entre nos, he porque nos faltam certas condições, que alias são entranhas à nossa natureza intima. Ora, uma destas condições vai ser satisfeita com a creação da *Philarmonica*. Assim, cumpre que as pessoas, que tomam parte nesta empreza artistica, não esmoreçam, e a levem ao desejado termo. Dest'arte dentro em pouco teremos o gosto pela arte desenvolvido em grandes proporções, e poderemos ter tambem a nossa companhia lyrica.

Ja que fallamos neste assumpto não sera fora de proposito dizer, que se acha entre nós, novamente de volta da Europa o incansavel Sr. Ramonda, trazendo com sigo uma numerosa companhia lyrica, composta de artistas, de incontestavel merecimento, sendo todos indistinctamente escolhidos por este intelligente emprezario, nos primeiros theatros da Italia.

Tivemos o prazer de ouvir parte delles, e ficamos convencidos do sobido talento destes sysnes emigrados da patria, que alem de possuir os recursos da sua arte, são pessoas distinctas pela sua boa educação.

O Sr. Ramonda, segundo nos consta, não poupou despeza alguma para em tão curto espaço de tempo poder reunir uma companhia, pois que os proprios jornaes europeus lhe fazem os devidos elogios, pela intelligencia e pericia com que soube vencer immensas difficuldades, afim de poder cumprir exactamente, como cumprio, outro contrato que celebrou com o governo do Maranhão. Fóra das condições do contrato, trouxe o Sr. Ramonda um terceto de primeiras bailarinas, assim como mandou fazer um lustre á sua custa, o qual esteve exposto no palacio da academia das boas artes, onde mereceu a approvação de todos os intelligentes pela sua riqueza e bom gosto. Reservar-nos-hemos para fazer uma discripção circumstanciada desta peça, depois que tivermos occasião deve-la.

Consta-nos que o Sr. Ramonda submetteu à consideração do governo desta provincia, um contrato, segundo o qual se obriga a dar ao publico pernambucano representações lyricas, por espaço de cinco ou seis mezes, trazendo a sua companhia do Maranhão. Isto posto, compre que a assembléa provincial, que presentemente se acha funccionando, vote os fundos necessarios para a sustentação da empreza.

Os espectaculos dramaticos no Santa Isabel continuam a ser concorridos com o mesmo ardor e a cobrir de palmas esplendidas o Sr. João Caetano. Durante a semana repetiram-se o *Novo Desertor Francez* a *Dama de San Tropez* e sobiram à scena pela primeivez *Os Seis Degráos do Crime*. Noutra occasião daremos o nosso juizo acerca desta peça, que he uma lição severa para aquelles que se entregam a paixão do jogo. Entretanto, as mesmas sympathias, o mesmo enthusiasmo cêrca o Sr. João Caetano.

Falleceram durante a semana 55 pessoas, sendo: 15 homens, 8 mulheres e 21 parvulos, livres; 3 homens, 4 mulheres e 4 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— O que he um mão olho? Se nos fizessem semelhante pergunta, nós responderiamos, que mão olho he olho que não vê ou que vê mal, assim como he um instrumento mão aquelle que não toca, uma faca ma' aquella que não corta, etc. Mas errariamos na resposta, se assim respondessemos, porque ha muita gente que seria capaz de ver uma agulha no fundo do oceano e que entretanto tem mao olho. O olho pois não he mao quando não serve bem a' vista; são outras as razões que constituem um mao olho. Ha olhos tão cobiçosos, que se pregarem sobre uma cousa que lhes agrada, isso tera' immediatamente seu fim. Se fôr animal vai emagrecendo e definhando, até que reduzido a pelle e ossos, vai dar que fazer a barquinha de Charonte, se fôr uma plantinha fica como a figueira amaldiçoada pelo Senhor, qualquer obra d'arte, qualquer producto d'industria para ser escangalhado, ou arruinado, ou perdido, basta soffrer a impressão magnetica daquelle olhado. Ora he por conseguinte mao o olho que inveja, que cobiça o que he alheio, e que leva a' ruina e destruição tudo o que almeja e não pode alcançar. O quebranto he tanto mais terrivel, quanto mais bello e melhor he o objecto que se possue. Se tiverdes um cavallinho que ande trocando as pernas, e a' que ja fazem os urubús, não tenhaes medo do mao olhado, porque ninguem desejara' semelhante joia; mas se em vez disso, fôr bonito, gordo e bom, então acautelai-vos, não só porque o cobiçarão, como porque, perdendo, perdeis alguma cousa. Para os que creem no quebranto rara he a desgraça que lhes aconteça de que não seja elle a causa. Se lhes adoece um filho, as vezes feio como um *quasimodo*, foi porque alguem lhe botou mao olho, embora daquelle sapinho não se tenha a' desejar senão uma perpetua ausencia; se o seu cãozinho he maltratado, vai sendo pasto das pulgas e victima da rabugem, foi quebranto, diz magoada sua senhora; emfim basta crer em mao olho para ser essa a causa unica dos males que acontecem. Mas não havera' um remedio para esse mal tão grande como o quebranto? Dizem que apenas um mais infallivel he uma figa. Quem trouxer uma figa, dizem esses visionarios, torna-se impenetravel para um mao olhado, pode o objecto ser o mais bello e o olho ser o peior. Por isso não vereis nenhuma criança sem a competente figa, o que quer dizer que a acham digna de inveja, quando muita vez he digna de servir de figa para afugentar tudo quanto he desejo. Ora, graças a' Deos, que ja' descubro uma utilidade no quebranto, he dar algum lucro aos ourives, he gastar figas. Affirmam que ha mao olho, e que a figa previne mao olhado, porém ca' para nós todos os olhos são maos, porque todos desejam e cobiçam, e todos são bons, porque nenhum causa mal senão os que ferem os corações. Se dissessem que são maos os olhos das moças, porque tem feito e farão tantas victimas, porque ferem, porque queimam, porque matam, nós concordariamos que são maos os olhos que tanto mal fazem, e que para elles só ha um remedio: fugir. Mas crer que os olhos de qualquer bajoujo podem fazer alguem infeliz, he o que nos parece bobagem e bruxaria, e maior ainda crer nas figas. Ha algum tempo atraz, se podia ridicularisar nessa feitiçaria, mas hoje a' tudo respondem com o magnetismo animal; e não ha remedio senão desculpa-lo.

— Disseram que era sensaboria fallarmes nas casas de jogo, pouco nos importa isto, e até agradamnos as sensaborias, tanto que la' vão mais. Duas salas de *gagão* acabam de ser abertas aos seus devotos. Dizem que todas as provincias estão tomadas para que os—paios—sejam inteiramente depennados. Sim, senhores, emquanto os neophitos se não iniciam nos mysterios do difficil gagão, aproveitem-n'os, que a' seu turno elles farão o mesmo. Mas pensem que gagão não he bisca, nem burro, e que a policia pode incommoda-los; mudem-se para os desertos d'Africa onde a liberdade he absoluta, onde não ha policia que os va' importunar; la' sim, aqui não pode o gagão ser continuo.

— A' quem incumbe o dever de fazer o curral para o gado do matadouro publico, he a' camara municipal, ou aos particulares? Se he aos particulares, consta-nos que no Recife he feito pela camara, se he a' camara consta-nos que em Olinda he feito pelos particulares, que cada um tem o seu, e que brigam por isso.

— Como todos sabem, acha-se entre nós o Sr. Ramonda com uma companhia lyrica contratada para o Maranhão. Tivemos occasião de ouvirmos a prima dona, o baixo, o barytono e o tenor em uma esplendida reunião familiar em casa do Sr. Dr. Praxedes Pitanga. Não temos as precisas habilitações para emittirmos um juizo tal a respeito dessa companhia, que deva ser abraçado por todos, que ainda não a ouviram, tanto mais quanto o ambito de uma sala não offerece um espaço necessario a voz de cantores acostumados a grandes espaços; todavia se a companhia do Sr. Ramonda não he de primeira ordem, podemos affirmar que não envergonha a provincia para onde for ella contratada: o baixo he de grande força; e a senhora condessa tem facilidade, gosto e ademanes quando desprende sua voz argentina, segura e melodiosa. Invejamos, (permittam que digamos) o bom gosto dos nossos irmãos do Maranhão, que talvez não dispondo a sua provincia das rendas de que dispõe Pernambuco, pode, quer e contrata companhias dramaticas e lyricas, para que o seu theatro não seja theatro de vêr-se tão sómente. Breve tem a nossa população de cahir em marasmo relativamente a falta de espectaculos, quando o Sr. João Caetano tiver de retirar-se; porquanto nem mesmo o Sr. Lucci com o seu vispora nos da esperanças de ter a população um meio de publica distracção no theatro. A assembléa provincial póde querendo, remediar tudo isto, elevando a quota do theatro, e autorisando a administração a contratar uma companhia lyrica para o nosso theatro, e como a população não deva ficar privada de espectaculos de declamação, facil seria a administração organisar uma pequena companhia dramatica com os artistas provincianos, e outros do Rio, sób a direcção e influencia do Sr. João Caetano, para que houvessem nas noites que a companhia lyrica desse espectaculos, vaudevilles, comedias, farças, etc. Estamos bem persuadidos, que ao Sr. João Caetano não lhe seria custoso organisar essa companhia, fornece-la e anima-la mesmo da corte, mandando quem suas vezes fizesse, ou visitando-nos annualmente, etc. Nós não fazemos mais do que lembrar. O governo e a assembléa fara o melhor.

— Foi installada a sociedade Philarmonica no salão do Santa Isabel, sexta-feira as quatro horas. O Sr. Dr. Sarmento, Dr. Almeida e o Sr. Araujo compõem a sua direcção.

— Congratulamo-nos com a apparição do agente fiel — mascara negra — que tão bons serviços prestou a' policia o anno proximo passado; e como esteja disposto a nos revelar grandes segredos, a denunciar a policia grandes cousas, e a desmascarar os jogadores, nós o ouviremos com o maior gosto possivel. Somos nós os unicos responsaveis pelo que dissermos; não tema, que temos até hoje sabido ser discretos.

— Ficamos inteirados, Sr. M. N., a respeito dos clubs que se tem feito para a confecção de uma celebre *claque*. Alguem tera' de perder a vasa!

— No dia 18 do corrente (segundo depois do quarto da lua, por conseguinte de marés mortas, entrou de Liverpool a barca ingleza «Mathilde,» a qual demandando 14 1/2 pés d'agua, veio fundear dentro do porto: com isto fica provado que o nosso ancoradouro tem melhorado muito, porquanto senão o tivesse, o referido navio teria de fundear fóra, e descarregar em alvarengas, augmentando despezas e risco, como antigamente acontecia. Portanto nenhuma duvida póde haver, que os melhoramentos do porto postos em pratica pelo Sr. inspector de marinha e capitão do porto, Elisiario Antonio dos Santos, vão produzindo bons resultados e que muito maiores vantagens offerecerão para o futuro.

Ate amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 16 de abril.

Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Eleno de Souza Antunes e Luiz Alves, ambos sem parte.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Ignacio Joaquim de Sant'Anna, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Marcolino Soares, José Francisco, Manoel Correia, Joaquim Correia Rodrigues da Silva, Francisco Antonio e Francisco Gomes, todos elles por uso de armas defesas, Vicente de Barros Madureira Lins, e o pardo Francisco Claudio Bezerra, ambos por crime de furto de cavallos, e as pardas Anna Faustina do Nascimento e Maria do Rosario, ambas por insultos.

Em officio desta data me refere o delegado do primeiro districto deste termo, em vista da participação que teve do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, que no dia 15 do corrente pelas 2 horas da tarde apparecera no rio Capibaribe, no lugar de Santa Anna daquella freguezia, o cadaver de um preto de nação, e que procedendo-se ao auto de vistoria declararam os peritos, segundo os vestigios que encontraram, que o dito preto morrêra afogado.

Communicado.

Quando o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira Macedo tem deixado a presidencia desta provincia e por conseguinte alheio aos compromissos da autoridade, e sem possibilidade de dizer-se que aspiramos alguma retribuição pelos elogios que lhe são devidos, vamos emittir o juizo que prestamos a sua administração com a imparcialidade que nos caracterisa.

Tendo chegado o Exm. Sr. conselheiro Macedo a esta cidade a 28 de maio de 1856, achou-se logo a braços com a resolução de questões momentosas, e capitaes, não só para a provincia, como para o paiz inteiro, quando acabava de passar pelos terriveis effeitos, resultantes da assoladora epidemia, que nos flagellou. E se por ventura não lhe foi possivel attingir a todo o desideratum, ao menos cabe-lhe a immarcessivel gloria de haver conseguido acerca dellas o melhor exito, que era comportavel a essas emergencias.

Começando pela questão da desgraçada occurrencia dos Africanos de Serinhãem, he bem sabido que ella se achava em uma tal confusão, que estavam envolvidos, e equiparados em um processo, innocentes e culpados, para se assegurar o inevitavel triumpho da mais torpe vingança, e da mais escandalosa protecção ao crime. Pois bem, o primeiro passo que deu o Exm. Sr. conselheiro Macedo no dia seguinte ao de haver assumido as redeas da administração, foi apresentar a destituição, que trazia, do chéfe de policia, que havia instaurado esse processo, e tudo preparado, para tão desastroso fim, e nomear para o substituir interinamente ao Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, magistrado muito acreditado por sua não vulgar intelligencia e rectidão a toda prova, como um dos mais brilhantes ornamentos do poder judiciario do nosso paiz.

Esta bem acertada nomeação, promptamente acolhida pelo governo imperial, correspondeu completamente a confiança, e a expectativa publica; por que aquelle processo correu todos os seus turnos com a maior regularidade possivel, e sem a intervenção governativa, até que ultimou-se pela douta e justa sentença, na qual a innocencia triumphou, e o crime foi punido, como geralmente se preconisou.

Achava-se ja procedida a qualificação para a eleição, quando o Exm. Sr. conselheiro Macedo veio presidir esta provincia; e por conseguinte outro resultado não era possivel obter-se, se não o que se conhece; sendo que em todas as suas instrucções e ordens, cheias de summa providencia, e tino administrativo, sempre procurou manter a liberdade do voto em toda a sua plenitude, sem que houvesse a minima alteração da ordem publica, como raras vezes succede.

Effectivamente a opposição pode alcançar plena victoria naquellas localidades, em que d'ante-mão não havia desprezado a qualificação, base essencial do processo eleitoral.

A assoladora epidemia, que tantas vidas havia ceifado, abrio igualmente um medonho abysmo a orphandade; mas o Exm. Sr. conselheiro Macedo soube a tudo prover com actividade, regulando a sua educação, e assegurando-lhes um porvir lisongeiro, como hoje possuem.

A provincia de Pernambuco estava destinada para gozar de immensas vantagens, que lhe aguarda a via ferrea em construcção para o sul, a cuja empreza prestou valiosos serviços o Exm. Sr. conselheiro Macedo, quando em Londres a promoveu. Resenta-se porem o norte da provincia da privação de igual beneficio, o que o Exm. Sr. conselheiro Macedo procurou obviar, contratando logo a construcção de outra estrada de ferro, que tera' de ligar esta cidade a de Olinda, e servirá' de vanguarda a que para aquelle ponto he reclamada.

A renda provincial mereceu ao mesmo tempo especial attenção do Exm. Sr. conselheiro Macedo, ordenando que todas as semanas os dinheiros a ella pertencentes fossem recolhidos a caixa filial do Banco do Brasil, mediante um juro razoavel que perceberiam: de sorte que, alem de constituir dest'arte um deposito seguro da receita, proporcionou-lhe um augmento, e facilitou ao commercio um accrescimo de capital para o gyro de suas transacções.

Não contando a sua administração mais que nove mezes, o Exm. Sr. conselheiro Macedo apresentou a Assembléa provincial o mais importante relatorio que tem aqui apparecido, sendo que pelas luminosas idéas que encerra, sobremaneira acredita o seu áutor, honra e glorifica a esta provincia. Nesse trabalho ressumbram as idéas do grande estadista, e zeloso administrador, porque alli S. Exc. iniciou muitos melhoramentos, e todos os meios possiveis para elevar esta provincia ao engrandecimento e prosperidade de que he digna, pela sua importancia commercial e politica, a qual procurou fazer sobresahir. Vulgarisado pois na Europa o erudito relatorio do Exm. Sr. conselheiro Macedo, ver-se-ha alli que Pernambuco já não he um canto de aldeia, e tornar-se ha assim cada vez mais considerado por um orgão tão poderoso, e acreditado naquelle continente.

Ninguem ignora nesta cidade que ao receber o Exm. Sr. conselheiro Macedo a administração, havia uma multidão de pretenções pendentes na secretaria, e grandes queixumes erguiam-se contra tão fatal morozidade no expediente. Entretanto, graças a sua reconhecida actividade, dentro de mui pouco tempo, pode elle resolver quasi todas essas questões, de sorte que para logo cessou esse justo clamor publico.

Ha poucos mezes hia-se desenvolvendo a epidemia da febre amarella neste porto: mas tão acertadas e promptas providencias deu o Exm. Sr. conselheiro Macedo, que foi logo suffocada, e hoje pode-se affirmar que felizmente se acha extincto tão terrivel flagello.

A economia dos dinheiros publicos mereceu sempre o seu maior cuidado, e singular zelo, por tal guisa, que a pretexto de despezas da policia secreta, só se gastou o que foi absolutamente indispensavel e urgentissimo, ficando proscrito o systema de pagarem-se por taes verbas certos serviços do peito; subvencionar-se algum orgão da imprensa.

A justiça e harmonia com que o Exm. Sr. conselheiro Macedo presidio esta provincia fê-lo conquistar o respeito e sympathias de todos. Elle bem comprehendeu que a obediencia forçada he violenta e repulsiva, bem como a voluntaria, he segura e duradoura.

Para elle a benevolencia, a affabilidade, e o cavalheirismo, que trasluziam em suas maneiras e com que acolhia à todos sem excepção, e ouvia-os em qualquer hora, não diminuia por certo a autoridade e consideração, de que se achava revestido, e nem enfraquecia a severidade razoavel de seu caracter official; e nisso consistio principalmente o invejavel equilibrio do seu governo.

Aos aggravos pessoaes elle buscou sempre mostrar-se sobranceiro; e assim como nunca converteu a sua jurisdicção em holocaustro de vinganças, tambem não provou o seu poder na fraqueza de miseraveis pretendentes.

Se por ventura não lhe foi possivel desterrar todos os abusos, e destruir todos os costumes perniciosos; pelo menos resta-lhe a gloria, de que em prol do bem commum com afinco e moderação envidou todos os seus esforços. Em uma palavra, se escutava e attendia aos que se queixavam por offendidos, não deferia senão com muita circumspecção, porque saiba com prudencia deliberar, com destreza dispor, e com perseverança decidir e executar; sem que por deliberar sem maduro conselho ou resolver com muita ligereza jamais lhe sobreviesse occasiões de arrepender se. A sua linguagem, o tom de sua voz era sempre o mesmo para o rico como para o pobre, para o grande como para o pequeno. Desafiamos á quem quer que seja para que apresente ou aponte um acto seu de notoria injustiça ou uma denegação acintosa della ou com quebra da lei.

E pois, se as boas acções são dignas de elogios, e honrosa menção, parece-nos inquestionavel que o Exm. Sr. conselheiro Macedo, tendo tido, durante a sua administração, conducta tão exemplar, um procedimento tão louvavel, bem mereceu dos nossos comprovincianos a estima e consideração que respeitosamente lhe consagraram; e entre nós deixa indelevel e grata memoria de seus valiosos serviços e distinctas qualidades.

Oxala que S. Exc. conscio da estima e apreço que os bons Pernambucanos se ufanam de tributar-lhe, quando não regresse a reassumir a presidencia ao menos em outras posições mais elevadas, que o seu grandiloquo merecimento lhe aguarda, não se olvide jamais delles, cure de promover o bem estar do incremento, e prosperidade da sua sorte, assim como se constitua sempre um decedido propugnador dos seus mais vitaes interesses, como cordialmente aspira o

S. S.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Cedendo da modestia que todo o homem deve ter, quando falla de si mesmo, não tenho outro remedio, senão declarar, que o capricho que faço em ser sempre sincero e verdadeiro, principalmente a respeito dos actos de meu officio, obriga-me a retractar-me de um engano que tive relativamente a uma certidão, que passei a requerimento do Sr. coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Sim, apresentando-se-me uma petição do Sr. coronel Drummond, em que entre outros quesitos, requeria para eu, como escrivão da auditoria de marinha, certificar-lhe—se, no summario instaurado ex-officio pelo crime de cotrabando de africanos boçaes apprehendidos na barra de Serinhãem, existem termos de declarações e interrogatorios por elle procedidos nos dias 16 e 17 de outubro de 1855, na qualidade de delegado do termo de Serinhãem, e com relação a aquelle facto, certifiquei que do processo nada constava a tal respeito.

Entretanto, sendo esta minha certidão publicada no *Liberal Pernambucano* de 3 do corrente, tirando-se d'ella corellarios desairosos ao Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, cuja inteireza e honestidade senão pode por em duvida, um amigo deste magistrado honrado a toda a prova, e que está a par de todo o processo, veio ter comigo e observou-me, que tinha havido engano de minha parte, porque bem lembrado estava elle de ter visto juntos ao processo as declarações e interrogatorios pedidos por certidão; e para me convencer exigio o processo, e m'os apontou a fl. 60 e fl. 61: então fiquei convencido de que me havia enganado; porque em verdade a folhas citadas estão por copia os termos de declaração tomada a João Francisco de Araujo, e a Manoel Elias Salgado, no dia 17 de outubro de 1855, pelo Sr. coronel Drummond, como delegado então de Serinhãem, e por elle subministrados ao Sr. Dr. Paiva Teixeira.

Por tanto, restabelecida assim a verdade, para arredar de mim essas conjecturas e illações que a malignidade costuma quasi sempre tirar destas cousas, corre-me ainda a obrigação de explicar a razão de meu engano. A razão foi porque, cercado então de afazeres urgentes, não me restando tempo para ler folha por folha de tão volumoso processo, a pressa e fui compulsando, só na esperança de encontrar os taes termos de declaração, onde achasse lettra diversa da minha: mas estando elles por copia tirada por mim, não me recordando então que os originaes tinham sido juntos (segundo me recordo) ao processo de presa que a auditoria de marinha tambem instaurou, facil foi enganar-me, e sob este engano passar a certidão pela forma que passei: entretanto prompto estarei a certificar o que a tal respeito conste do respectivo processo, se tanto se exigir ainda e me for ordenado.

Eis com fidelidade exposta a razão que occasionou o meu engano: e porque como homem sou susceptivel d'elle, dahi me não devera resultar o menor dezar, ja porque a minha consciencia esta tranquilla, e ja porque todos que me conhecerem, ou que tiverem intelligencia reconhecerão a minha sinceridade e boa fé neste negocio.

Recife 16 de abril de 1857. O escrivão de auditoria de marinha, *João Saraiva de Araujo Galvão.*

Srs. redactores.—Lendo o «Diario de Pernambuco,» n. 87, deparei com um communicado assignado com o titulo de —Boa-vistano,— cujo correspondente, depois de tocar nas differentes localidades daquella comarca, veio parar no Salgueiro. Diz elle, Salgueiro vai bem. Alli mora Alexandre Gomes de Sa', que perdeu ha pouco um filho estudante de preparatorios para o bacharelado de direito civil ..... e então continua de alguma sorte a ferir o coração desse homem honrado, attribuindo-lhe improperios, que em tempo algum o foi visto lançar, e ainda mais despertando uma lembrança tão merencoria para mais inflamar o coração desse pai inconsolavel.

Parece-me, portanto, que o correspondente de Boa-Vista, para melhor preencher a sua missão de noticiador, devera suspender sua temeraria penna, no que toca a vida particular deste ou daquelle cidadão, e occupa-la somente com factos, que interessam ao publico, e que possam ser meucionados: por tanto, peço ao publico, que suspenda seu juizo a tal respeito, e acredite, que o Sr. major Alexandre Gomes de Sa', victima da calumnia do Sr. noticiador, he um cidadão insigne, honrado e respeitador dos dogmas da nossa religião. Se porem esse homem no delirio de suas dores, queixou-se primeiramente da sua sorte, por ja ter perdido sua cara ... esperanças no verdor de seus annos, e depois uma cara filhinha a imagem de sua mai, e agora finalmente este joven, em quem o amor paterno estava todo empregado, e de quem a esperança de um lisongeiro futuro parecia-lhe sempre bater ao coração, foi isto apenas com palavras decentes, e não com blasphemias, como disse o Sr. noticiador. Não quero porem dizer, que o Sr. noticiador mentio, por que estou certo que não se achou presente nessa occasião; mas censuro o Sr. noticiador, por ser tão facil em acreditar a esse vil mensageiro, que talvez de adrede o propalasse, para ver se por estes torpes manejo rebaixava o caracter sincero desse illustre fazendeiro, porem, nem elle, nem a fraca penna do Sr. noticiador, he capaz, de ridicularisar a alta rieputação do illustre Sr. major Alexandre Gomes de Sa', appelle para o testemunho do homens sensatos daquelle lugar, que avaliem se esse homem honrado era capaz de proferir semelhante blasphemias.

Queiram, Srs. redactores inserir em seu conceituado jornal estas breves reflexões, que muito agradecera' o vosso constante leitor.

* * * Barros.

Publicacão a pedido.

Sincero bardo da lisonja isento
Da vil lisonja, que dirige a chusma
De torpes gralhas, que se dizem vates,
Que infrene grasnão de continuo, sempre,
Sincero bardo sempre independente,
Em gratuita oblação sempre effertou,
Da fraca lyra os accordes sons,
A Deos, à patria, à virtude, ao merito.

SONETO.

Teo nome, ó grande Sergio, heroicó nome
Heroicos tornam teus sublimes feitos,
Gravados ficarão em nossos peitos,
Onde o tempo voraz os não consome.

Esse lote feroz em vão se assome
Em vêr dos actos teus os bons effeitos,
He lote de cans gosos sempre affeitos
A virtude morder, que aos vis consome.

Dessa raça fatal de animalejos
Despreza o seu ladrar, e o seu ganir,
Seus embustes, seus tramas, seus motejos.

Jamais podem mostrengos taes ferir,
Por maiores que sejam seus desejos,
A quem tem, como tens, aureo porvir.

J. A. F.

ERRATA.

Na poesia de hontem em lugar de —de ... abril,— lea-se, —de 13 de abril; e na estrophe 2ª, verso 4ª, em lugar de —exclama,— leia-se —exclamo.—

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17.	307:194$923
Idem do dia 18.	31:376$489
	338:571$412

Descarregam hoje 20 de abril.

Barca franceza—Cephyse—mercadorias.
Galera ingleza—Hermione—idem.
Barca ingleza—Nauphante—ferro.
Barca ingleza—Mathilde—gigos de louça.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.
Brigue hollandez—G. Schemerus—mercadorias.
Barca brasileira — Flor de Oliveira — fumo e charutos.

IMPORTAÇÃO.

Barca ingleza «Mathilde,» vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & Companhia, manifestou o seguinte:

300 saccos arroz, 39 fardos fazenda de algodão, 183 gigos, 23 barricas e 2 cestos louça, 50 caixas folha de flandres, 1 sacco bandeiras (signaes,) 1 cofre de ferro, 2 vergas de dito; aos consignatarios.

349 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 129 barricas cerveja, 166 volumes objectos de ferro; a Adamson Howie & Companhia.

100 caixas folha de flandres, 1 dita fazenda de lãa, 50 ditas chumbo, 20 folhas de dito, 8 barricas estanho; a Barroca & Castro.

50 barris manteiga; a Ferreira & Loureiro.

15 gigos e 1 caixa louça; a Ferreira & Loureiro.

2 fardos fazenda de algodão, 2 caixas dita de linho e algodão; a A. C. de Abreu.

50 barris manteiga; a Tasso & Irmão.

19 fardos e 2 caixas fazendas de algodão; a ordem.

192 feixes, 18 caixas e 2 saccos objectos de ferro, 20 barris pregos; a George Furnes.

1 fardo panno, 3 ditos fazendas; a H. Gibson.

92 toneladas, 15 quintaes e 24 libras de trilhos de ferro; para a estrada de ferro.

1 sacco com embrulhos de amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17.	73:124$737
Idem do dia 18.	3:124$117
	76:248$854

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17.	4:183$180
Idem do dia 18.	179$388
	4:362$568

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE ABRIL DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Nanphante», C. J. Astley & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Linda», James Crabtree & Companhia, 175 saccas algodão.
Gibraltar—Polaca austriaca «Ljubica», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar branco.
Lisboa — Patacho nacional «Alfredo», Antonio José de Castro, 35 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Amorim Irmãos, 150 cascos mel.

Exportacao'.

Aracaty, hiate nacional «Capibaribe», de 39 toneladas, conduzio o seguinte:—153 volumes generos estrangeiros, 1 garrafão espirito de vinho, 11 caixas sabão, 1 dita bonetes e chapeos, 1 lata cha', 13 barricas assucar, 4 barris mel, 40 caixas charutos, 1 sacca arroz, 1 caixinha castiçaes, 16 caixas doce, 1 taixa de cobre, 50 molhos piassaba.

Parahiba, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 24 toneladas, conduzio o seguinte:—119 volumes generos estrangeiros, 3 latas e 6 barricas assucar, 10 saccas arroz, 1 machina pequena de ferro para copiar cartas, 1 bandeira de ferro para portão, 250 caixas sabão.

Lisboa, patacho portuguez «Marias», de 229 toneladas, conduzio o seguinte:—135 cascos mel, 1,700 saccos com 8,500 arrobas de assucar, 16 saccas algodão, 1,076 meios de sola.

Baltimore, patacho americano «Chapmann», conduzio o seguinte: — 2,500 saccos com 12,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17	11:201$243
Idem do dia 18	685$870
	11:887$113

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17.	43:311$334
Idem do dia 18.	1:884$402
	45:195$736

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE ABRIL DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sacou-se a 27 1/2 a 60 d., e 27 3/4 a 60 e 90 dias vista sobre Londres.
Algodão	Vieram ao mercado 337 saccas, e os preços regularam de 7$700 a 7$800 por arroba para os superiores, e de 7$500 a 7$600 para os mais baixos.
Assucar	Entraram 20,673 saccos. O mercado esteve menos animado pela escacez de navios e falta de dinheiro. Vendeu-se o branco baixo de quarta sorte 4$200, terceira a 4$540, e somenos a 3$800 por arroba. O mascavado Lisboa de 3$250 a 3$300, America 3$050 a 3$100 e Canal 2$950.
Couros	Venderam-se de 320 a 325 rs. por libra dos seccos salgados.
Aguardente	Continua procurada e obteve 104$ a 110$ por pipa.
Bacalhao	Tocou no porto um carregamento que seguio para o sul. Retalhou-se de 9 a 15$ e ficaram em ser 9,600 barricas.
Carne secca	O mercado esta' suprido com 20 mil arrobas do Rio Grande e 15 mil do Rio da Prata. Vendeu-se de 5$400 a 5$800 da primeira, e de 4$700 a 5$200 da segunda.
Farinha de trigo	Passaram dous carregamentos para o sul, e entraram dous procedentes do Rio de Janeiro. Vendeu-se de 20 a 22$ por barrica de Baltimore, 26$ a de Richmond, 22$ a de New-Orleans e 28$ a de Trieste. Ficaram em ser 3,900 da primeira, 600 da segunda, 600 da terceira e 3,400 da quarta.
Manteiga	Vendeu-se a 640 rs. por libra da ingleza, e de 550 a 565 da franceza.
Queijos	Idem a 1$650 cada um dos flamengos.

Tocaram no nosso porto: 4 vapores, 1 navio com salitre, 1 com azeite de balea, 2 com farinha de trigo e 1 com bacalhao.

Entraram: 2 com farinha, 5 de cabotagem, e 1 com generos e fazendas da Europa.

Sahiram: 7 com generos do paiz para portos estrangeiros, 1 com parte da carga para receber em outra provincia, 3 em lastro e 5 de cabotagem.

Ficaram no porto 39 embarcações, a saber: 1 americana, 1 austriaca, 20 brasileiras, 2 francezas, 2 hespanholas, 1 hollandeza, 7 inglezas, e 5 portuguezas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 20 a 25 de abril de 1857.

Assucar branco	@	4$100
» mascavado	»	3$000
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$700
» » » » 2.ª »	»	7$300
» » » » 3.ª »	»	6$900
» em caroço	»	1$925
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	$850
» de cachaça	»	$600
» de canna	»	$800
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado	arroba	3$400
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$325
» seccos ou espixados	»	$340
» verdes	»	$216
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro	»	$360
Doce de calda	»	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jalea	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estopa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$500
» » milho	»	2$200
» » mandioca	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel	canada	$320
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 18.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez «Brookings», de 257 toneladas, capitão Ernest Semmero, equipagem 9, carga 2,250 barricas com bacalhao, a Schramm Whately & Companhia. Pertence a Plimouth. Seguio para os portos do sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Patacho portuguez «Marias», capitão Manoel Rodrigues Alves, carga assucar e mais generos. Passageiro, José Antonio Soares de Almeida.

Rio da Prata—Escuna ingleza «Asia», capitão John Lendaim, carga assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Ivo Cassiano Pamplona, Luiz Theotonio Bezerra, Joaquim Francisco Bezerra, Manoel Ignacio Bezerra, Dr. Francisco Jacintho da Silva Coelho, João Antonio Gomes dos Santos, Antonio Camillo Gomes dos Santos e 2 escravos, Antonio, preto, de João Antonio Gomes, José Alves de Moraes, Sebastião Leocato da Costa.

Baltimore—Patacho americano «A. A. Chapmann», capitão W. I. Diggs, carga assucar.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, em como Francisco Xavier da Fonseca Coutinho me dirigio por escripta a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. -- Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, quer fazer citar a Manoel José Freire de Audrade, para primeira deste juizo vir assignar os 10 dias da lei as suas lettras juntas por documento sendo uma de 236$072, e outra de 321$450, ambas vencidas, sendo condemnado no principal, juros, e custas, senão allegar e provar embargos que o releve. E porque elle esteja ausente em lugar não sabido, como ja provou o supplicante neste mesmo juizo por occasião do arresto que requereu, e fez effectuar em seus bens, requer a V. Exc. digne-se de o mandar citar por editos, com o prazo da lei, sob pena de revelia.

Pede a V. Exc. se digne deferir-lhe avista dos documentos juntos: pelo que, recebera mercê.-- Joaquim José da Fonseca.

E mais se não continha em dita petição, que sendo-me apresentada, proferi o meu despacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer. Recife 1.º de abril de 1857.--- A. F. Peretti.

E mais senão continha em meu despacho aqui copiado, em virtude do qual foi a petição destribuida ao escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

E'como o supplicante ja houvesse justificado a ausencia do supplicado em lugar não sabido, fez o referido escrivão passar a presente carta de editos, com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo, cito, e hei por citado ao supplicado Manoel José Freire de Andrade, para que no referido prazo compareça neste juizo para allegar sua defeza por todo o conteudo na petição acima transcripta, sob pena de proseguir a causa os devidos termos a sua revelia.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do referido supplicado, o poderão fazer sciente do que acima fica exposto.

E para que chegue noticia a todos, mandei passar o editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela' imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 4 de abril de 1857.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio, o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazanda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andarrá em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazeada de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a botica da colonia militar de Pimenteiras.

Alcohol, garrafas 6, agua de labarraque, garrafas 6, assucar refinado, arrobas 2, emplastro adhesivo estendido, varas 4, fios de linho, arroba 1/2, pomada de belladona, libras 2, dita mercurial, libras 2, tintura de belladona, libras 2, dita de nosvomica, onças 6, dita de brionia onças 6, dita de pulsatila, onças 6, nitrato de prata, onças 2, dito de potassa, libras 4, santonina, onças 4, oleo de ricino, garrafas 2, cementes de marmelo, libras 2, flores de tilia, libras 2.

Para o arsenal de guerra.

Polvora grossa, arrobas 54.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de abril de 1857.---Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Directoria das obras militares.

Precisa-se reparar a coberta do quartel da Soledade: quem se quizer encarregar por empreitada deste trabalho, compareça na directoria, onde se acha o respectivo orçamento, e se fara o ajuste.

THEATRO DE Santa Isabel

HOJE, 20 DE ABRIL.

Decima quarta recita da assignatura.

DEBUT DE Mademeselia Aneto Monroy.

Tendo chegado a esta cidade, vinda do Rio de Janeiro, Mademesella Monroy, o emprezario aproveita esta occasião para offerecer este intervallo aos Srs. assignantes.

Representar-se-ha a muito applaudida tragedia em 5 actos

ANTONIO JOSÉ OU O POETA E A INQUISIÇA'O.

No fim da tragedia Mademesella Monroy dançara' um—Pas Espagnol—intitulado

LA MADRILENA.

Rematara' o espectaculo a jocosa comedia em um acto

A SOMNAMBULA.

Os bilhetes de plateas e quarta ordem acham-se a venda hoje, no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 6 quadros,

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

João Caetano fará a parte de Julio.

Rematara' o espectaculo a nova e muito jocosa comedia em 1 acto

A RUA DA LUA.

Os bilhetes acham-se desde ja' a venda no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, por ter a bordo metade do carregamento que conduzio do Rio de Janeiro e Bahia: para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

RIO de Janeiro.

O patacho Bom Jesus pretende seguir com brevidade; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Revett, o qual depois da demora do costume, seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Para o Porto.

O brigue Trovador, que dalli se espera por estes dias, voltara immediatamente por ter grande parte de sua carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

LISBOA.

O novo e veleiro palhabote brasileiro Alfredo seguirá em poucos dias para Lisboa; esta recebendo a carga que tem engajado, e offerece a praça disponivel aos pretendentes, que podem tratar com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia Velha n. 12.

Companhia navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, e depois da demora do costume, seguira para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Para Lisboa, sahirá muito breve o brigue «Experiencia,» o qual tem a maior parte da carga prompta; para o resto della, e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarias Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

CEARA' E MARANHA'O.

Pretende seguir com brevidade, o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

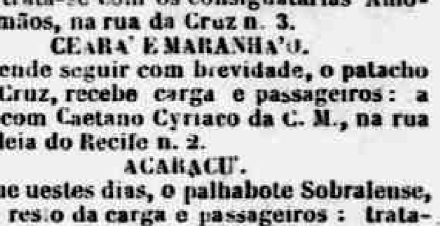
ACARACU'.

Segue nestes dias, o palhabote Sobralense, para o resto da carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue para o Rio Grande do Sul o brigue nacional Adolpho, e por se achar com o seu carregamento prompto para seguir seu destino até o dia 24 do corrente, so pode receber passageiros, e os que quizerem ir, podem tratar com o capitão a bordo.

Companhia pernambucana.



O vapor *Persinunga* acha-se a' carga para os portos do sul, para onde sahira' no dia 22 do corrente. A carga sera' recebida até a's 11 horas da manhãa do dia 21: as pessoas que receberam assucar em saccos poderão remette-los ao escriptorio da companhia, empacotados e com os seus rotulos.

Leilões.

Leilão de queijos londrinos.

O agente Pestana fará leilão, para fechar contas, do resto dos queijos londrinos, e assim mais 3 caixas grandes com excellente cha do Rio: hoje 20 do corrente, as 11 horas da manhãa, na porta da alfandega.

-- O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara leilão dos moveis pertencentes ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes consistem n'uma elegante mobilia de jacarandá com marmore, ricos guarda vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, guarda roupas, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, uma grande mesa elastica, aparadores com pedra e sem ella, lavatorios da mesma forma, de gosto moderno, com todos os seus pertences, guarda-louças, sofás, cadeiras, mesas, marquezas, commodas, e meias commodas, e outros muitos moveis para gabinete, quartos etc. lindos candelabros de cristal de quatro a cinco luzes, lanternas, candieiros inglezes, riquissimos vasos, calungas e outros enfeites de porcelana e cristal para sala e toilett, apparelhos de finissima porcelana, para liquido e sollido, ditos de louça azul para o diario, vidros e cristaes para o serviço completo de uma mesa, um soberbo relogio de parede, com musica, lindos quadros, obras de prata um optimo carro de quatro rodas, inglez patente, com arreios, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, e que fora enfadonho innumera-los, pois so com a vista podem ser ajuizados: terça-feira 21 do corrente as 10 horas em ponto na manhãa.

Leilão de manteiga ingleza.

James Crabtree & Companhia farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Pestana de 8 25 barris com manteiga ingleza, vindos de Liverpool na barca ingleza Conheath, na sua recente viagem: segunda-feira, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, a porta da alfandega.

Avisos Diversos.

—Antonio José Cabral vai a Europa a tratar de sua saude.

MUTILADO ILEGÍVEL

Serventes a mil reis por dia.

Precisa-se de serv ntes, na obra da rua das Cruzes, e paga-se a mil reis por dia . na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, parda ou preta, para fazer o serviço interno de uma casa em que não ha mulher : na rua estreita do Rosario, n. 30, primeiro andar, de meio-dia as 5 horas da tarde.

--- Antonio da Silva Fialho julga nada dever a pessoa alguma ; porém se alguem se constituir seu credor apresentem suas contas no prazo de seis dias, afim de serem pagas : na praça da Independencia ns. 6 e 8. Recife 19 de abril de 1857.

-- O abaixo assignado, professor de mathematica no Gymnazio Provincial Pernambucano, pretende abrir no primeiro de maio futuro um curso de geometria ; os senhores estudantes que quizerem-se matricular, dirijam-se a casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, das 7 horas as 10 da manhãa para se inscreverem. --- Antonio Egidio da Silva.

--- Vende-se na soledade, casa de 4 janellas e 1 porta, uma escrava crioula, de 29 annos, ha pouco parida, e que tem muito bom leite.

--- Vende-se uma porção de folhas de metal, velho, tirado do forro de navio : a fallar a Joaquim Lopes de Almeida.

--- Vende-se uma taberna bem afreguezada, na rua do Mondego n. 143 : a tratar na mesma.

— Vendem-se duas mei-aguas de pedra e cal, na estrada de Santo Amaro, travessa do Lima, por preço commodo . a tratar na pracinha do Livramento n. 50, segundo andar.

Rua do queimado n. 21 A.

A 200 rs. o covado.

Chita franceza matizada, com toque de avaria, a 200 rs. o covado.

--- Precisa-se de uma ama para engommar, coser alguma cousa e ensaboar tambem alguma cousa, em casa de pouca familia : a tratar no cartorio do tabellião Sá, na rua estreita do Rosario n. 35.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rosario, casa n..., segundo andar.

—- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56.

20$000 de gratificação.

Desappareceu do sitio do major João Ribeiro Pessoa de Lacerda, na madrugada do dia 18 do corrente, um cabrinha de nome Filippe, que se suppõe ter sido desencaminhado por pessoa de quem ha suspeita, o qual escravo tem os signaes seguintes : pés grandes, bocca pequena, olhos grandes e muito salientes, e tem 14 annos de idade ; levou calça e camisa de algodãozinho azul e chapéo de palha pintado de verde : portanto roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares o prendam ou avisem.

--- O abaixo assignado, tendo obtido hoje um papel que foi affixado em uma das ruas do bairro do Recife, sob a assignatura José J. D. M., na qual a sua reputação he vil e torpemente mal barateada, pede a esse senhor ou a quem quer que seja, que haja de despojar a mascara de infame assassino da honra alheia, e de apparecer quanto antes pelas folhas publicas desta cidade, à narrar tudo quanto possa saber acerca, ou em desabono da sua pessoa, afim de que elle tenha lugar a defender-se, a justificar o seu procedimento, que por ventura seja posto em duvida, e confun lir a qualquer calumniador rebuçado, que traiçoeiramente procura dest'arte desacredita-lo, e embeber-lhe o punhal occulto que em si traz, visto como o baixo assignado tem a sua consciencia muito tranquilla e isenta de remorsos de quesquer acções improprias dos homens de bem, nada teme, e desafia aos seus inimigos para que lhe apresentem um só acto menos digno, ou reprovado em toda a sua vida Recife 18 de abril de 1857. João F. Abreo Rego, por antonomasia João Patriota.

Dez mil reis de gratificação.

Quem der noticia de um preto cozinheiro e que faça o serviço de uma casa de pouca familia, seja limpo e fiel, dirija-se a rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Alexandre Rodrigues d'Almeida, casado com Thereza de Jesus Souza, responde a Rita Pires, que elle nem sua mulher, nunca pretenderam vender as casas das ruas da Palma e Pilar, e antes as tem conservado como legitimos proprietarios dellas, e não são possuidores de má fé, como se diz, e lhe empresta Rita Pires, por quanto a decisão do supremo tribunal de justiça não qualificou os annunciantes como possuidores de ma' fé, e isto se prova com o mesmo accordam que apenas da a presumpção de simulação das escripturas em virtude da antecedencia do concubinato. Pode Rita Pires, ficar tranquilla que as annunciantes nunca lhes passou pela imaginação vender seus bens, e nem são possuidores de ma' fe', visto que ainda não estão por um julgamento definitivo como taes qualificados : esperamos por elles e veremos então da parte de quem esta a justiça da causa, ficando certa, que tambem do mesmo julgamento apresentado, nenhum direito lhe da' a rendimentos considerados possuidores de boa fé, como até hoje elles tem sido, declara mais o primeiro annunciante Alexandre Rodrigues d'Almeida, que antes de casar com a segunda annunciante, ja era proproprietario, e continua a se-lo por haver engrossado o seu casal com a acquisição de outros predios comprados, a custa de sua propria fazenda. Recife de Pernambuco 18 de abril de 1857.

Alexandre Rodrigues de Almeida.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, é ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço -- 2$000 diarios -- exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

--- Vai á praça pela ultima vez, no dia 22 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, o sobrado n 42 da rua da Guia, pertencente a testamentaria da finada D Joanna Maria da Conceição, para cumprimento dos legados por ella deixados.

— Joaquim Lopes de Almeida vai para Europa, levando em sua companhia sua nora Margarida Candida da Cunha Almeida e filha menor ; assim como seu filho menor Joaquim Lopes de Almeida Junior e Maria Francisca da Paixão Almeida.

--- Precisa-se alugar uma ama para casa de um estrangeiro com pouca familia, que saiba lavar e engommar, e paga-se bem : quem pretender, dirija se a praça do Corpo Santo n. 48, casa de Rostron Rooker & Companhia.

--- Precisa-se de duas amas forras ou captivas, sendo uma para ensaboar e engommar, e outra que se encarregue de cozinhar, as quaes deverão ser de boa conducta : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, onde se dira quem precisa.

— A pessoa que precisar de um caixeiro, que ainda esta arrumado, para taberna ou armazem de molhados, para primeiro caixeiro, annuncie para ser procurada.

— Precisa-se de 2:500$000 a premio com hypotheca em uma propriedade no valor de 8:000$: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua das Trincheiras n. 14.

— No dia 16 para 17 do corrente fugio do engenho Poéta da freguezia da Varzea, o escravo Eufrasio, com os signaes seguintes : 20 a 24 annos de idade, altura regular, bem preto e bonitote, nação Moçambique, nariz um pouco arrebitado, fuma charuto e cachimbo, tem um lobinho na testa do lado direito, he muito convivente, levou chapéo de pello preto, camisa de madapolão, palitó de riscado, e calças brancas : quem o pegar, leve ao mencionado engenho, ou a rua da Praia, armazem de carne n. 13, que sera recompensado de seu trabalho.

Grande estabelecimento de pianos.

RUA NOVA N. 27, esquina da camboa do Carmo,

DEPOSITO DE

Carlos Scheel & H. Sassenhoff.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se achara os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & H. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munick de 1854 ; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, anfiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção amias moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acha-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36, (a familia honesta) : a tratar no segundo andar, ou na rua do Queimado n. 20.

-- Troca-se por aluguel um sobrado no bairro de S. José, com bastantes commodos para grande familia, quintal, estribaria e cacimba, por outro no bairro de Santo Antonio : quem convier annuncie.

— Quarta-feira 22 do corrente, em praça presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar a quem maior preço offerecer os bens seguintes :

310 palmos de terreno desannexado do quintal do Hospicio, aberto somente pelo lado destinado para a rua em seguimento do do Pires, com grande cacimba no mesmo terreno, por 3:100$000 reis.

Um dito denominado de marinha n. 104, em Fora de Portas, travessa dos Guararapes, com 280 palmos de frente, e 115 de fundo, por 1:120$000 reis, penhorado por execução mesma da fazenda, contra os her deiros de Josué de Jesus Jardim.

Uma pequena casa terrea, feita de cal e tijolo, sita na rua do Rio, da freguezia do Poço da Panella n. 7, com 22 palmos de frente, e 50 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos de foro, por 400$000 reis, penhorada a irmandade do SS. Sacramento da dita freguezia.

A posse do terreno de marinha n. 113, por detraz da rua do Caldereiro, com 20 palmos de frente, e 100 de fundo, por 60$000 reis. penhorada a Thereza de Jesus Cavalcanti Pessoa.

Idem a do terreno n 214, na rua Imperial, com 30 palmos de frente. e 268 de fundo, por 80$ rs., penhorado à Manoel Joaquim da Silva.

Idem a do terreno n. 56, na rua do Hospicio, com 30 braças de frente para a rua de Luiz do Rego, e 71 de fundo, por 400$ rs., penhorado a José Joaquim de Almeida Pinto.

Idem a do terreno n 17, na rua do Apollo, com 20 palmos de frente, e 50 de fundo, por 100$ rs., penhorado a Rosa Engracia de Santa Maria Abreu Brandão.

Idem a do terreno n. 196, atraz da rua da Concordia, com 60 palmos de frente, e 100 de fundo, por 150$ rs., penhorado a Manoel Caetano de Oliveira.

12 cadeiras, 2 bancas, 1 mesa de meio de sala, 1 sofá, 1 commoda, tudo de madeira jacaranda, 2 pares de mangas de vidro lavradas, a 2 pares de castiçaes, tudo por 148$, penhorado a viuva de José Fernandes Eiras.

Um terreno na rua da Florentina, com 142 palmos de frente, e fundo até o rio Capibaribe, contendo duas casas em frente da dita rua, e os armazens de ns. 10, 12 e 14, diversas pequenas casas dentro dos muros que cercam o referido terreno, tres cacimbas, e um bom viveiro, tudo por 20:000$ rs ,penhorado à Raphael Antonio Coelho

Uma grande casa terrea no lugar do Remedio do lado da igreja, com terreno de ambos os lados, e fundo até a camboa, por 1:500$ rs., penhorada a Francisco de Assis Campos Cosdem.

Metade de um sitio na freguezia dos Afogados, estrada do Catucá, com casa de taipa, quarenta e tantos pés de coqueiros, além de outras arvores de fructo, chãos de foro, por 225$ rs., penhoradado à Antonio Caetano Tavares.

Um cavallo alazão, novo, em boas carnes e bons andares, por 90$ rs., penhorado à Pedro José Carneiro Monteiro.

Os pretendentes compareçam no dia indicado, no lugar e hora do costume. Recife 18 de abril de 1857. --O solicitador do juiz dos feitos, Joaquim Theodo Alves.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, uma mesa redonda de meio de sala, duas bancas, um sofa, e mais seis cadeiras, tudo de jacarandá, e em bom estado, duas mesas, sendo uma de jantar, duas camas de vento, uma dellas de casal, uma gamella de banho, de amarello nova, um banheiro de flandres que ainda não teve uso, e um par de mangas de vidro : a tratar na rua das Calçadas sobrado amarello n. 12, aonde existe os referidos objectos.

— Compra-se um silhão para montaria de senhora, em bom estado : na rua das Calçadas, sobrado amarello n. 12.

--- Carlos Archer retira-se para Inglaterra.

--- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar perfeitamente, e que se afiance a sua conducta, para uma casa estrangeira de pouca familia : quem tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha para ser procurado.

--- José Pires de Moraes, faz sciente ao commercio, que o Sr. José Alves Fernandes, he interessado em sua loja, e gerente da mesma, desde 1 de janeiro de 1856.

— Precisa-se de um rapaz de idade de 15 até 16 annos. para caixeiro : no aterro da Boa-Vista n. 16, loja de relojoeiro.

--- Achou-se umas peças de um relogio de quatro francez, sendo uma pendula, dous ponteiros de aço, 3 parafusos com botões de latão e uma chave de aço : a quem pertencer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de relojoeiro n. 16.

— O Sr. Sebastião Affonso do Rego Barros faça o favor dirigir-se a loja da rua do Queimado n. 10.

ATTENÇAO'.

Deseja-se saber quem he o senhorio do terreno onde se acha edificada a casa terrea n. 64, sita na rua de Santa Rita, afim de se poder concluir certo negocio.

Café com leite.

No estabelecimento da rua de Hortas n. 16, primeiro andar, e no vasto salão com entrada pelo o pateo do Carmo, em frente de Santa Thereza, ha a toda hora o muito bem feito café com leite, bons petiscos, e ha tambem quartos para dormida.

--- Perdu-se ou foi furtado do sitio do Sr. Martins de Lemos, na Bemfica, Passagem da Magdalena, ora occupado pelo Sr. Eduardo Fruton, um cavallo ruço com a marca P na perna direita, e O na perna esquerda ; desappareceu alguns dias passados, e quem trouxer o mesmo no sitio mencionado recebera boa gratificação.

--- Arrenda-se o engenho Cajabussu', sita na freguezia da villa do Cabo : a tratar em Olinda com o padre Fr. Galdino de Santa Ignez Araujo, no mosteiro de S. Bento.

AVISO.

Carlos Walter, relojoeiro no aterro da Boa Vista, mudou a sua officina da casa n. 27, para a bem conhecida loja do cutileiro Sr. Pommateau n. 16, na mesma rua, e avisa a seus freguezes, e ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido em dita casa, prompto a receber quaesquer relogios, e peças convenientes a sua officina para concertar ; assim como concerta com perfeição chronometros, o que tudo afiança promptificar com a maior perfeição, regularidade e solidez.

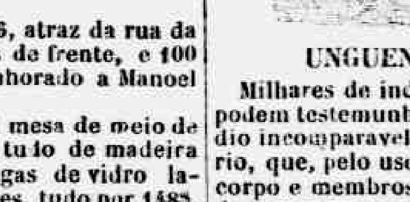
--- Precisa-se de um santuario de jacaranda, que não tenha menos de 4 palmos, e que seja obra boa, mesmo com imagens que sejam perfeitas ; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Crespo, loja n. 6, que achará com quem tratar.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, tambem alugam-se cadeiras em grande porção para bailes, ou officiaes : na rua Nona armazem de trastes de Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

Senhores redactores. — O padre Manoel Thomaz, hoje capellão do 4.° batalhão de artilharia, existente na cidade de Olinda, prestando-se alli a todos os trabalhos de seu ministerio, com dedicação, e desinteresse, (pelo que tem adquirido grande sympathia dos habitantes daquella cidade), e ultimamente encarregando-se dos sermões de quaresma, que com effeito pregára em S. Francisco, onde se mostrára profundo, pathetico, e eloquente, e não tendo querido por modo algum receber a devida gratificação de seu importante trabalho, constituio-me hoje no dever de lhe dar (por mim e por parte daquelles que tem usufruido a sua distincta caridade, um publico testemunho de gratidão, o que faço rogando aos senhores redactores, se dignem inserir estas linhas em as columnas de seu Diario, ainda mais por que parece-me que o publico desejara conhecer os cidadãos prestantes, afim de lhes tributar os seus devidos respeitos, ficando porem para Deos a recompensa das virtudes que caracterisam ao padre Manoel Thomaz. —Fr. João Baptista do Espirito Santo, guardião de S. Francisco de Olinda.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor. e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada boccetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de —Antonio Luiz dos Santos & Roliza.

— Os abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico que desolveram amigavelmente a sociedade que tinham na fabrica de charutos no becco do Abreu n. 4, no dia 1 do corrente, que gyrava com a firma de Sampaio & Irmão, ficando a cargo do socio Francisco José da Cunha Sampaio, todo o activo da dita fabrica. Recife 16 de abril de 1857. —Francisco José da Cunha Sampaio. — Hippolyto José da Cunha Sampaio.

— O abaixo assignado, solicitador dos auditorios desta capital, faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade a seus clientes, que acha-se residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, segundo andar ; as pessoas que quizerem encarregar de qualquer questão, poderão procurar na mesma casa acima, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que sempre achara prompto como he do costume.--João Caetano de Abreo.

— Freta-se para os portos do norte a barcaça N S. do Bom Successo, de carga de 30 caixas ou 300 saccos com assucar : os pretendentes dirijam-se ao mestre, confronte o becco do Noronha, ou ao trapiche da companhia.

Perda

Do poder dos abaixo assignados desappareceu um val da quantia de vinte contos de reis, passado pelo Sr. José Antonio Bastos, e a favor dos annunciantes, em data de 25 de fevereiro deste anno, o qual não esta sellado, e ja se acha pago, e por isso sem valor algum . quem o tiver achado, roga-se o favor de o entregar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio 34.--Joaquim José Silveira & C.

Loteria da provincia.

Segunda parte da sexta loteria do Gymnasio

Os felizes bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, continuam a obter premios grandes como se ve nos ns, seguintes, vendidos da loteria acima mencionada.

260	5:000$—1	quartos
268	1:500$—1	ditos.
272	200$—1	ditos.
1631	100$—	meio.
1853	100$—	meio.
3444	100$—	meio.
2017	100$—1	bilhete.
1137	50$—1	meio.
2571	50$—1	meio.
148	50$—1	meio.
2175	50$—2	quartos.
462	50$—2	ditos.

Os 8 0[0 do imposto geral, os possuidores dedictos numeros podem receber na rua da Cadeia n. 50, primeiro andar, ou na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

Na loja de cutileiro defronte da matriz da Boa-Vista n, 86, precisa-se de um official para cortar cabello e fazer barba : paga-se bem agradando, na mesma loja amola-se e pule-se toda a qualidade de ferramenta de corte.

--- Precisa-se de costureira para obras de alfaiate : na rua Nova n. 49

Loteria da Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes :

1 quarto	Numero	260	5:000$
1 dito	»	268	1:500$
1 dito	»	272	200$
1 meio	»	1631	100$
1 quarto	»	2175	50$
1 dito	»	462	50$

O mesmo tem exposto à venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de um homem que seja intelligente para vender pão na rua com um preto, por freguezia já antiga, assim como de um bom forneiro que seja diligente na sua occupação ; na rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel de policia.

--- O Illm Sr, Manoel José Rodrigues Pereira, tem uma carta, e uma pessoa que lhe deseja fallar : a bordo da galera ingleza Olinda.

--- Na rua do Apollo n. 23, primeiro andar, escriptorio de Domingos Alves Matheus, tem para vender duas excellentes escravas prendadas.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o serviço de casa : na rua do Caldereiro taberna n. 60.

NOVA LOJA DE FUNILEIRO.

Precisa-se de um bom official de funileiro : na rua da Cruz do Recife n. 37.

--- Um empregado de fazenda versado em contabilidade mercantil, com excellente lettra, offerece-se para encarregar-se da escripturação de qualquer casa de commercio, nas horas vagas, e não duvida de pedir a exoneração do seu emprego, para dedicar-se absolutamente a esse serviço, uma vez que se lhe proporcione um ordenado vantajoso. O annunciante, além da habilitação theorica e pratica da materia acima, tem conhecimento da forma porque se deve dirigir nos negocios de importação e exportação, bem como nos que respeitam as repartições fiscaes : quem quizer se utilisar do prestimo do mesmo annunciante, queira annunciar pelo presente jornal.

--- O abaixo assignado estabelecido com taberna na rua da matriz da Boa-Vista n. 54, pede a quem se julgar seu credor, que apresente suas contas na mesma taberna, para serem pagas no prazo de 3 dias ; assim como pede aos seus devedores que na mesma taberna lhe estão devendo, que no prazo de 30 dias, de lhe satisfazer seus debitos. Recife 16 de abril de 1857.—José Antonio Vasques.

— A pessoa que precisar de dinheiro a premio, dirija-se a rua do Queimado loja n. 63, sendo com penhores de ouro, 50$ para cima, a dous por cento ao mez.

--- José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, saca sobre Lisboa e Porto, e toma saques sobre a Bahia.

— Joanna Francisca de Barros está justa para comprar uma casa de taipa sobre pilares, na Capunga, na rua das Crioulas, a Joaquim Sotero de Farias ; se alguem se achar com direito annuncie.

— Jeronymo de Abreo avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder desde 1850 até hoje, que hajam de vir tirar no prazo de 8 dias, findos os quaes serão vendidos para seu pagamento.

- - No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o alingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia : os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

— Cals Junior retira-se para França.

--- Foi entregue no sobrado desta typographia um par de botas joelheiras ; quem as mandou ou for dono dellas, queira mandar busca-las, dando os signaes.

--- Quem precisar de uma preta escrava, optima cozinheira e compradeira, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 29, a preço commodo.

--- Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria em Santo Antão, dá-se um bom ordenado : quem quizer appareça na rua de Santa Isabel, casa da esquina, que achara com quem tratar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000	20:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento	4:000$000
	16:000$000
1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	400$000
2 Ditos de 200$	400$000
3 Ditos de 100$	300$000
4 Ditos de 50$	200$000
10 Ditos de 20$	200$000
10 Ditos de 10$	100$000
1300 Ditos de 5$	6:500$000
1332 Premios.	16:000$000
2668 Brancos.	
4000	

Thesouraria das loterias 27 de junho de 1856. Os dous primeiros premios estão sugeitos ao desconto dos 8 por cento.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo—Palacio do governo de Pernambuco 4 de julho de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

A' policia.

Desappareceu da rua do Rangel, no dia 16 do corrente, um cabrinha de nome Justino, de idade de 10 annos, com os signaes seguintes : bocca grande, rosto oval, dentes perfeitos, pés regulares, com signaes de bichos nas cabeças dos dedos, manqueja de um pé por ter dado ha poucos dias um talho no calcanhar, levou camisa de chita, calça de algodão de quadros, sem chapéo ; julga-se que tenha sido furtado, ou perdeu-se por não ter conhecimento das ruas da cidade, e talvez sahisse para vadiar e não acertasse com a casa para voltar : roga-se as autoridades policiaes recommendar a sua apprehensão à suas patrulhas ; e qualquer que seja o apprehensor, sera gratificado, levando ao aterro da Boa-Vista n. 42.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo entrado na posse das casas abaixo declaradas, pertencentes outr'ora ao hospital do Paraizo, manda fazer publico aos respectivos inquilinos, que no dia 23 do corrente, pelas 4 horas e 1[2 da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo, deverão comparecer munidos dos seus recibos, afim de se verificar até quando estão pagas as respectivas rendas.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua da Cadeia, casas terreas ns. 6, 8 e 10, e sobrado n. 12 ; rua das Cruzes, casa terrea n. 4 ; rua de S. Francisco, casas terreas ns. 5 e 3 ; rua da Roda, casas terreas ns 1, 22 e 29 ; rua Nova, sobrado n. 32 ; rua do Queimado, sobrados ns 34 e 36 , rua de Hortas n. 30 ; rua Direita, casa terrea n. 15 ; rua de Santa Rita, casas terreas ns. 76 e 92 ; rua do Padre Floriano, casa terrea n. 39.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Aragão, casa terrea n. 8 ; rua da Alegria, casa terrea n. 46 ; rua Velha, casas terreas ns 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de abril de 1857.--O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

--- Saca-se sobre o Porto qualquer quantia à vista ou a prazo, pelo proximo paquete inglez Avon : no escriptorio da rua do Trapiche n. 40.

--- Precisa-se alugar um preto de meia idade, que entenda de tratamento de cavallos, e serviço de casa : em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

--- José Dias da Costa Cardial, faz sciente ao publico que o Sr. Leovino Soriano da Silva, não tem mais gerencia alguma na taberna do annunciante, desde o dia 13 do corrente.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Felfciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. -- Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

No consultorio

HOMEOPATHICO

DO DOUTOR CASANOVA.

28. — Rua das Cruzes. — 28.

Tem sempre os mais acreditados medicamentos em tinturas e em globulos e bastante em conta, porém vendem-se sempre mais caros por serem muito mais superiores aos que são preparados no Rio de Janeiro, e que se vendem nesta praça : quem duvidar veja e experimente uns e outros, e ficará convencido do que avançamos.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro. continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.	$
Lós de linho " "	$
Grosdenaple preto lavrado, covado. . .	2$500
Dito dito liso muito largo, covado. . .	2$400
Dito côr de rosa muito encorpado . . .	2$400
Sarja preta hespanhola muito encorpado, covado.	2$600
Setim preto macio superior, covado . .	3$000
Panno fino preto e de côres, covado de 3$ rs. a	7$000
Cortes de casemira de côres com barra ao lado e de quadrinhos, corte	4$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cores	11$000
Cortes de colletes de gorgurão de seda de varios padrões a	3$000
Meias cruas superiores para meninos . .	$
Lenços de setim e de gorgurão pretos, finos.	$
Gravatas de seda pretas e de côres . . .	$
Chales de merinó bordado a velludo. . .	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada, finos.	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côres.	3$000
Lenços para mão, de cambraia de linho, lisos	$400
Palitos de alpaca preta fina e de cor. . .	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor. . .	5$500
Pupelina de seda de cores, matisadas, covado.	1$000
Chaly de seda de cores, com quadros, covado	$900
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda, bonitos padrões, covado. . .	$800
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados	5$000
Mauritana de seda de cores com vara de largura, covado	1$600
Ursulina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	$950
Chapeos de massa, francezes superiores .	7$500
Duqueza de seda com ramagem, covado. .	800
Mussulina de côres mui lindas, covado. .	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de côres fixas, vara . .	400

Em frente do becco da Congregação, a segunda loja n. 40.

CONSULTORIO HOMEOPATICO

DO

Dr. Mello Moraes,

DO

RIO DE JANEIRO.

UNICO

deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 7 , armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparaçao, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

PRODUCÇO'ES LITTERARIAS

DO

Dr. Mello Moraes

do

Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume..	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume..	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria --Os Portuguezes perante o mundo --2 volumes 6$000 rs., avulso 10$000.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Botica

central homeopathica

EM PERNAMBUCO

DO DR.

SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco..

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-Mecum

DO

HOMEOPATHA

PELO DR.

SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira :

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte : na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Cutilaria.

Foi transferida a officina de cutilaria de Mr. Pommateau, para a casa de Oscar Destibeaux, no aterro da Boa-Vista n. 52, onde continuará a trabalhar no seu habil officio : pode ser procurado todos os dias.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Para os homens

que tiverem bom gosto.

Vendem-se muito bons estojos proprios para viagem, por terem todas os arranjos necessarios para barba, pelo barato preço de 1$, 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000 cada um, esporas muito finas de casquinha e aço para correias a 1$ e 1$200, caixas redondas de tartaruga para rapé, pelo baratissimo preço de 5$000, ditas de bufalo, fazenda muito superior a 1$500 e 3$, ditas muito finas de massa a 1$, ricas charuteiras e muito finas a 2$ e 3$500, ponteiras para charutos de marfim e de unicorne a 500 e 600 rs., carteiras muito ricas de mogno, proprias para viagem a 8$, 10$ e 12$, ditas sem ser de madeira para 3$, 5$ e 6$000, cinturões de borracha a 1$ e 1$500, gravatas pretas e de cores, fazenda muito boa a 1$500, riquissimos canivetes de punhal com cabo de madreperola a 5$, pinceis inglezes para barba a 1$, garrafas de cores com copos, proprias para lavatorios, pelo baratissimo preço de 1$, galheteiras com todos os vidros necessarios e colher, pelo barato preço de 2$, trancelins pretos roliços e chatos, de borracha, para relogios a 160, 320, 400 e 500 rs., obreias de cola, contendo todos os dias da semana, cada caixinha a 400 rs., ditas lisas a 160, escovas para dentes muito finas a 160, 240, 400 e 500 rs., e ditas de cabo de marfim que tambem se vende barato, ditas de cabo de osso para unhas a 320, 500 rs., 600 e 1$, ditas de cabo de bufalo e de marfim, que se vende barato, ditas muito boas para cabello a 640, 1$500 e 3$, ditas para fato a 1$280, 1$500 e 2$, afiadores inglezes para navalhas a 1$, navalhas muitissimo finas para barba a 2$ cada uma, ricas bengalas de canna e bambu', pelo barato preço de 2$, 3$ e 4$000, ditas de junco a 500 rs., 1$, 1$200 e 1$500, caixinhas com 30 pedras de osso, torneadas e muito bem feitas, brancas e encarnadas, proprias para jogos de damas ou gamão, pelo baratissimo preço de 2$, 2$500 e 3$, jogos de dominó em caixinhas a 1$200, 1$500 e 2$, diversidade de objectos de charão marchetados de madreperola de cores, consistindo em jogos de damas, pastas para guardar papeis, caixas para joias, ditas para voltarete, ditas para papeis, carteiras para senhoras, e outros mais objectos, tudo de muitissimo gosto, e que não se vende caro, fixas de osso e de madreperola para voltarete, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e por preço barato como todos sabem : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs, ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vende barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Daguerreotypo.

SYSTEMA NORTE-AMERICANO.

Aterro da Boa-Vista n. 4,

3º andar.

ROYAL HOTEL LONDON.

26, newbridge steet Blackfriars

Monsieur Polydore de Keyser a l'honneur d'informer messieurs les voyageurs qu'il vient de repreudre l'hotel Royal a Londres, tenu avec tant de succes pendant 15 ans par son pére, mr. C. de Keyser L'hotel vient d'être entierement remeublé elle nouveau proprietaire s'efforcera, tant par l'exactitude du servic, que par la modicité du prix, de mériter la confiance de messieur, les voyageurs. Londres, le 1er. janvriel 1857

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muito sobjectos de ouro.

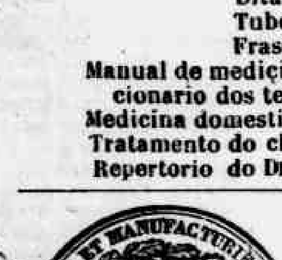
Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica d 2 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000



RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1848, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE. Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.
PIANOS SUPERIORES
DE
J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris. acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Refinaria de
Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. —Seraphim &Irmão.

Precisa-se

de uma ama para o serviço de uma familia pequena: na rua do Pilar n. 12.

AVISO

O vice-consulado sardo faz sciente, que de ora em diante exigirá o seguinte porte pelas cartas enviadas por meio dos vapores da Companhia Transatlantica.

Pagar se-ha 500 réis por carta de 7 ½ grammas; a que exceder dobrado, e assim por diante:

Para Hespanha, « Portugal, « Gibraltar, « R. da Prata. — Porte obrigatorio.

Para Inglaterra, « Allemanha, « França, « Italia. — He facultativo o pagamento (l'affranchissement) aqui, ao mesmo porte.

Agencia de passaporte e folha corrida.

RUA DA PRAIA N. 43, 1.º ANDAR.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza.

--- Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

--- Precisa-se de uma preta de meia idade para fazer o serviço diario de uma casa estrangeira: na rua Nova n. 22.

--- Traspassa-se as chaves da melhor loja do Passeio Publico n. 9, por estar muito afreguezada, propria para qualquer principiante com fazendas ou sem ellas: a fallar na mesma.

--- Precisa-se de officiaes e costeiras de alfaiate para toda a obra: na rua Nova n. 52.

Modas francezas

Na loja n. 1, aterro da Boa-Vista, de madame Buessard Millocheau, recebeu-se pelos ultimos navios um lindo escolhimento de modas: chapeos e enfeites para senhora, capellas de flores e guarnições para vestidos, vestidos bordados para bailes, ditos de blond bordados para casamento, ricas mantas para noivas, capellas e caixas de flores de larangeiras para enfeitar os vestidos, collarinhos e mangas de bico verdadeiro, ditos de cambraia e filó, lenços de retroz lisos e bordados de matiz, véos pretos, brancos, azul e verdes para chapeos, lindos chales de bico preto, lenços de cambraia de linho bordados, tiras de cassa e de cambraia bordadas, entremeio de dito, botões para casaveis, espartilhos, tranças e franjas para vestidos, bicos de linho, toucados de lãa, galões, fitas, filós e cambraias finas, tarlatanas e mais fazendas muito em conta, as quaes pelo bom gosto e barateza agradarão as freguezas.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 25 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existem bilhetes, meios e quartos acima, e que essas ultimas loterias tem sido mui felizes.

Thesouraria das loterias 15 de abril de 1857.—O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

Retratos
DO
Insigne actor João Caetano dos Santos.

Vendem-se nas lojas dos Srs. José Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife, e Sr. José Nogueira de Souza rua do Crespo n. 2, proximo a ponte, a 2$500, e 2$000, conforme o modelo e papel que he excellente.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

ANNUNCIO.

Mr. Pommateau, tendo de retirar-se para França, avisa ao respeitavel publico que vendeu todas as suas ferramentas, machinas e mais pertences tendentes ao seu officio, ao Sr. Manoel Pereira Lopes Ribeiro, confronte a matriz da Boa-Vista n. 86, o qual se acha com todas as habilitações para continuar nos misteres de sua profissão, como sejam: amolações, limpar e concertar espingardas, espadas, facas e toda a qualidade de concertos: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a casa acima, que serão servidas com o maior zelo e promptidão possivel.

Rua Nova n. 22

Acaba de receber relogios de todas as qualidades, tambem oculos para todas as vistas, por preço muito em conta.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na rua de Hortas n. 10.

Compras.

--- Continua-se a comprar bronze, latão e cobre velho: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 de D. W. Bowman.

Compra-se

um diccionario hespanhol-portuguez, com algum uso: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Compra-se um torrador de torrar café, em bom estado: na rua do Rangel n. 13.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma casa que não exceda de 12$ de aluguel, e preço de um conto. na rua da Roda n. 4.

— Compra-se uma cabra costumada a criar menino: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma carroça com o competente boi: na rua do Queimado, segunda loja n. 18, se dirá quem compra.

--- Compra-se uma negra de 40 annos de idade, que seja forte e robusta, e sem achaque algum, e saiba cozinhar com perfeição o diario de uma casa de familia, assim como tambem se troca por outra que não sabe cozinhar: a fallar na rua larga do Rosario, loja de louça do Sr. Joaquim Antonio Pereira.

Vendas.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

Vende-se riscado para colchões a 120 o covado.

Vende-se um

terreno com 80 palmos de frente, com casa e arvoredos de fructos: na rua da Esperança do bairro da Boa-Vista, junto a casa que se está edificando, do Sr. Araujo: a tratar com José Anacleto, na rua da Camboa do Carmo n. 20, ou no mesmo sitio.

— Na livraria da rua da Cruz n. 56, acha-se á venda um grande sortimento de papel pintado, raiz, pedra e relevo, todos proprios para encadernação, por preço commodo, não só em resmas como em cadernos.

—Vende-se uma porção de azeite de coco, de uma canada para cima, a 5$000: na rua Direita n. 8.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Vende-se riscado francez de cores seguras a 160 o covado, córtes de cassa chita a 1$280, lenços brancos com barra de côr a 120 cada um, lenços de retroz pretos e de cores a 1$, chapeos de sol de seda para homem, com toque de mofo a 4$, lenços de seda finos, brancos e encarnados a 1$ cada um.

--- Vende-se um sitio com casa de vivenda, 2 viveiros, 1 baixa de capim, e bastantes arvores de fructos, meia legoa distante desta praça: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 2, ou 11.

BOM PIANO,
O preço faz admirar.

Vende-se um bom piano, novo e em bom estado, só por ser de mesa he que se vende: na rua Bella n. 18.

--- Vende-se um sitio com chãos proprios, entre as duas pontes da Magdalena, defronte do Sr. Ignacio Firmo Xavier, o qual tem de frente 120 palmos murados, com 2 portões, e de fundo 350 palmos, até a camboa, tem duas moradas de casas, sendo uma por acabar, algumas arvores de fructo, e viveiro: a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

--- Vendem-se na rua Direita n. 95 velas de carnauba de 6 8, 10 e 13 em libra, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como tambem café moido liquido, supra sumo a 280 a libra, para bem servir os freguezes.

— Vendem-se sardinhas em quartos de latas, champagne em gigos de 12 garrafas e 24 meias ditas, cognac em caixinhas e barricas, azeite doce fino em caixinha, tudo de superior qualidade e recentemente chegado: na rua do Trapiche n. 11.

--- Vende-se um mulatinho de 10 annos, muito lindo e esperto: na rua Bella n. 24.

--- Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se pianos chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

--- Vende-se manteiga ingleza muito boa a 800 rs. e a 720 a libra, toucinho de Santos a 280, carnes e ordhas do mesmo toucinho a 120, caixões de doce de banana a 500 rs., dito de goiaba a 800 rs. e a 1$000: na rua das Cruzes n. 20.

CIBOLAS.

Já desembarcaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

--- Vende-se carne secca de Buenos-Ayres a 4$000, de Montevidéo a 4$500 cada arroba. boa: na rua la Praia n. 4.

Farelos de Lisboa.

No armazem de Jaquim Filippe da Costa & Companhia, rua da Madre de Deos n. 26.

—Vende-se uma escrava moça, de boa figura, do serviço de campo; quem a pertender pode vê-la na caza do Major Luiz Pereira Simões, rua do Livramento caza n. ou na loja de Victorino de Castro Moura, que achará com quem tratar.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, com gola de velludo, de 22$ a 28$000; casacas francezas forradas de seda, a 28$; palitós e sobrecasacas de alpaca, de 7$ a 10$; ditos de linho a 3$; calças de casemira preta e de cores a 10$ e 12$000; colletes de fustão a 2$500; ditos de setim preto e de cores, de 5$ a 8$000: na rua Nova, loja n. 4

Para senhoras e
meninas.

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio francez, ricos chapéos para senhoras e meninas, e os mais modernos toucados, e vende por commodo preço.

Mussulinas para vestidos

Vendem-se mussulinas de cores para vestidos, do melhor e mais moderno gosto, tendo grande porção de padrões para se escolher, e dão-se amostras com penhores: na rua Nova, loja n. 4.

Charutos finos

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio vindo da Bahia, um bello sortimento de charutos finos, e vende por barato preço.

MEIAS PRETAS DE LAIA
e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

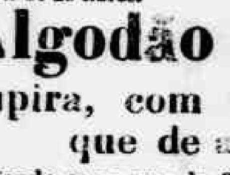
Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Peixe.

Vende-se na rua Direita n. 27, peixe chernο a 140 rs. a libra, queijos muito novos chamado londrino a 480 a libra, ditos a 440, ditos muito novos a 2$, ditos a 1$700, favas vindas da ilha de S. Miguel a 560 a cuia, caixões de doce a 640, ditos a 1$, e outros muitos generos por commodo preço.

A 3$800.

Vendem-se palitós pretos de alpaca muito fina, pelo preço diminuto acima, e mais de brim de differentes cores a 2$500 cada um: quem quizer ver que pechincha he, venham a rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.



Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cocheira,
rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

— Bacalhao da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

Milho bom em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Sante Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Relogios de patente inglezes de ouro, desabonete e de vidro:

vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho,
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates
e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de livellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de toreidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 400 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e grogas, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda
para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôrde costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Paos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinoo para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Oculos e bonetes
de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida da loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé
vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixa de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Meias de todas
as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Facas, garfos e colheres.

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo citavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$ ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para cha a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carteirinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linhas de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs, 140 e 160, lindas caixinhas com grampos a 160 e 200 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS
muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambrada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar a rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

--- Fugio um moleque de nome Amaro, com 12 annos de idade, cor fula, olhos grandes, pestanas compridas, testa de bico, e os pes no andar he como o de papagaio, quando falla he alguma cousa gago, tem em ambas as mãos do lado do dedo minimo um signal como de verruga: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 9, ou ao sitio de José Baptista Ribeiro de Faria, na Estancia.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO